

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND
III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

ENCONTRO DAS ESCOLAS DIACONAIAS
Brasília, DF - 21 a 24 de Outubro de 2004

Pe. Valter Mauricio Goedert
Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 1524
Caixa Postal, 5041 - Cidade Universitária
88040-970 - Florianópolis - SC
E-mail: goedertvalter@hotmail.com
Fone: (0**48) 234-0400

SUMÁRIO

A ESPIRITUALIDADE DIACONAL	3
Introdução.....	3
O seguimento de Jesus	4
Espiritualidade servidora da caridade.....	4
Espiritualidade profético-transformadora.....	5
Espiritualidade litúrgico-sacramental.....	6
Espiritualidade eclesial.....	7
Espiritualidade mariana.....	8
Espiritualidade conjugal e familiar.....	9
A família de Nazaré.....	11
Conclusão.....	12
ESCOLA DIACONAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS	
TEMAS PARA PARTILHA.....	13
ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS	14
<i>1 Princípios Gerais</i>	14
A) Formação humana e comunitária.....	15
B) Formação intelectual.....	17
C) Formação espiritual.....	18
D) Formação pastoral.....	19
CONCLUSÃO.....	20
<i>2 Escola Diaconal São Francisco de Assis</i>	20
A) Seleção dos candidatos.....	20
B) Síntese Organizacional.....	22
C) Aspectos formativos e jurídicos.....	24
<i>3 Formação permanente</i>	26
A) Retiro dos diáconos e esposas.....	26
B) Reciclagem dos diácono.....	26
C) As Jornadas de Formação.....	27
D) Encontro das esposas.....	27
E) Encontro dos filhos dos diáconos.....	27
<i>4 O diaconato no contexto arquidiocesano</i>	28
A) O entrosamento da família diaconal.....	28
B) Relacionamento entre diáconos e presbíteros.....	28
C) Os diáconos e as comunidades.....	28
<i>5 Estatuto da Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente – Cadip</i>	29
I – Da Finalidade e da Competência.....	29
II – Da Diretoria Executiva: sua Constituição, Reuniões e Atribuições.....	29
III – Das Assembléias.....	30
IV – Da Eleição e da Posse.....	31
V – Do Patrimônio.....	32
VI – Da Assessoria à Arquidiocese.....	32
VII – Das Disposições Gerais e Transitórias.....	32
<i>Currículo da Escola Diaconal</i>	34
<i>Grade curricular</i>	37
<i>Conferimento dos Ministérios</i>	37
<i>Hino da Escola Diaconal</i>	37

A ESPIRITUALIDADE DIACONAL

Introdução

A espiritualidade cristã se caracteriza, em primeiro lugar, pela vivência do mistério de Deus-Trindade. Deus é nosso Pai, embora ainda não possamos compreender o significado pleno desta graça: somos filhos de Deus (1Jo 3,1). A paternidade divina não só nos assegura sua providência, mas principalmente a certeza de sermos amados de modo único e irrepetível. Nascemos não só graças ao poder criador de Deus, mas porque Ele nos amou antes que fôssemos gerados no seio de nossa mãe (Jr 1,5). Não somos obra do acaso. Se, humanamente falando, poderíamos não-existir, no plano amoroso de Deus Pai existimos desde sempre como seres especialmente gerados pelo seu amor. O Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo não só é nosso Criador, mas igualmente nosso Pai. Ele nos quer, em Cristo, pelo seu Espírito para a vida em plenitude em sua divina Comunhão.

Quando nos referimos à espiritualidade cristã, imediatamente nos deparamos com Jesus Cristo, o Filho eterno do Pai, feito homem, nosso Salvador e Redentor. Nele, no qual tudo foi feito e, sem Ele, nada do que existe, existiria (Jo 1, 3), também nós fomos criados à sua imagem e semelhança. Por Ele fomos recriados na ordem da graça. Fomos resgatados por um grande preço (1Cor 7,23). Em Cristo, seu Filho, o Pai nos criou, nos regenerou e nos glorificou (Rm 8, 30). Somos filhos no Filho.

No entanto, a paternidade divina e a regeneração em Cristo são obra do Espírito Santo que foi derramado em nossos corações (Rm 5, 5). O Espírito Santo, Senhor e Fonte de Vida, nos mantém permanentemente na Comunhão trinitária. Por Ele podemos dizer: Abá, Papai (Gl 4, 6), e Jesus Cristo é o Senhor para o louvor de sua glória (Ef 1, 12). Cristo é o Caminho que nos conduz ao Pai; mas, quem nos conduz é o Espírito Santo. A espiritualidade cristã consiste em realizar o plano de salvação do Pai, mediante Cristo, seu Filho, Caminho, Verdade e Vida (Jo 14, 6), no discernimento e na força do Espírito

“A formação humana abre-se e completa-se na formação espiritual, que constitui o coração e o centro unificador de toda a formação cristã. A formação espiritual do futuro diácono não pode ignorar a experiência já adquirida, mas deve pô-la à prova e incrementá-la, para enxertar nela as características específicas da espiritualidade diaconal. A formação espiritual, ordenada à santidade de vida, que consiste na comunhão íntima e profunda com o Pai, pelo Filho e no Espírito Santo, e que se atinge pela perfeição da caridade, prepara o diácono para desempenhar seu ministério” (Cf. CNBB, *Diretrizes para o Diaconato Permanente*, doc. 74, n° 153).

A formação espiritual como centro unificador da vida cristã, ocupará lugar prioritário na formação do candidato ao Diaconato Permanente. Quem deseja participar da Escola Diaconal deve ter sido iniciado na vida de oração e no seguimento de Jesus, a partir da vivência do sacerdócio batismal, em sua família, na comunidade paroquial e no exercício da profissão civil. A troca destas experiências de vida entre os participantes da Escola Diaconal enriquecerá, de um lado, a vida espiritual de cada candidato e, de outro, permitirá aos formadores avaliar melhor as reais necessidades espirituais de cada um, aprofundando temas mais diretamente relacionados à espiritualidade diaconal.

A espiritualidade diaconal deve acentuar alguns elementos que fazem parte da espiritualidade cristã, mas que, no contexto vocacional do diácono, assumem matiz especial: constituem características essenciais que orientam sua vida espiritual.

O seguimento de Jesus

O seguimento de Jesus constitui a espinha dorsal da espiritualidade cristã. Cristo não só deu o exemplo: Ele é o único modelo. Somente Ele nos poderia ter concedido a graça da filiação divina, porque é o Filho amado, no qual o Pai colocou o seu agrado (Mc 1, 11). Ninguém vai ao Pai, senão por Ele (Jo 14, 6). Durante toda a sua vida, Jesus deu testemunho do Pai. Seu alimento foi realizar a vontade do Pai (Jo 4, 34). Fez o que era do seu agrado (Jo 8, 29). Toda a vida de Jesus foi uma oferta agradável a Deus (Sl 40, 7-9). Ele morreu na Cruz para selar seu testemunho (Lc 23, 46). O caminho da santidade passa necessariamente por Ele, com Ele e nEle. Em sua tríplice missão de Profeta, Sacerdote e Servidor, Jesus Cristo inspira a espiritualidade cristã, em sua totalidade, como também em suas diferentes expressões - *correntes de espiritualidade* – nascidas no seio do cristianismo, em todos os tempos.

A espiritualidade diaconal põe em relevo a dimensão de Cristo-Servo, o Servo de Iahweh: “A missão do diácono está ligada ao Cristo-Servo. Ele coloca em evidência e protagoniza para todo o povo de Deus a dimensão de serviço. Sua veste característica é a estola, que lembra a toalha do lava-pés, gesto da atitude diaconal de Cristo. Ser ícone de Cristo-Servidor constitui a identidade profunda do diácono. Ao vê-lo deveríamos ser interpelados aos gestos concretos e à alegria do Serviço” (Cf. CNBB, *Diretrizes*, nº 39).

“Como o nosso Salvador e Mestre disse no Evangelho: Quem quiser tornar-se grande entre vós, torne-se o vosso servo, da mesma forma como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos (Mt 20, 26-28), vós, diáconos, deveis fazer o mesmo, ainda que isso implique dar a vida por vossos irmãos, por meio do serviço (diaconia) que sois chamados a cumprir. Se, pois, o Senhor do céu e da terra se fez nosso servidor e sofreu pacientemente todo tipo de dor por nós, quanto mais não devemos fazer o mesmo por nossos irmãos, pois somos seus imitadores e recebemos a mesma missão do Cristo” (Didascalia Apostolorum, XVI, 13. Cf. CNBB, *Diretrizes*, nº 154)?

O seguimento de Cristo-Servidor se concretiza na missão do diácono, na vivência da tríplice dimensão do seu serviço: animador da caridade, profético-transformador e litúrgico-sacramental. Embora estes aspectos estejam profundamente relacionados entre si e convirjam para fundamentar a espiritualidade diaconal, convém analisá-los separadamente, a fim de precisar melhor algumas características próprias de cada dimensão.

Espiritualidade servidora da caridade

Cristo, Servidor do Pai, é modelo de caridade para a Igreja e para o mundo. Ele nos amou até o fim (Jo 13, 1). Veio não para ser servido, mas para servir (Mt 20, 28). Assumiu nossa vida para nô-la dar em abundância (Jo 10, 10). Cristo é servidor por sua palavra, por suas atitudes, por seus gestos salvíficos de amor, pela entrega de sua vida na Cruz. Ele é o bom Samaritano de toda a humanidade: na casa do seu coração nos recolhe, cura nossas feridas, nos faz descansar (Sl 23, 2). Servidor dos doentes, dos pobres, dos marginalizados, das viúvas, dos órfãos, dos pecadores. A ninguém Jesus exclui do seu amor. Nele encontramos sempre o *sim* do Pai (2Cor 1, 20).

A vivência da caridade, em todas as suas expressões, deve marcar a espiritualidade do diácono, não só porque é sinal distintivo de todo o cristão, mas porque ele a assume como testemunho oficial da caridade de toda a Igreja. “O ministério da caridade

abrange a amplitude da vida cristã em uma comunidade local. Em uma comunidade cristã tudo deve ser animado pela caridade. Tudo, até a justiça. Isso significa que o diácono, com sua presença discreta e a sua inserção no ambiente humano, deverá ser ao mesmo tempo o testemunho e o celebrante da caridade do Povo de Deus” (Cf. José Durán Y Durán, *Diaconato Permanente e Ministério da Caridade*, Loyola, São Paulo, 2003, p. 70).

“A promoção da caridade e do serviço constitui um campo de evangelização vasto e diversificado. O diácono testemunha a presença viva da caridade de toda a Igreja e contribui para a edificação do Corpo de Cristo, reunindo a comunidade dispersa, desenvolvendo o senso comunitário e o espírito de família. Vai ao encontro das pessoas de qualquer religião ou raça, classe ou situação social, fazendo-se um servidor de todos como Jesus” (Cf. CNBB, *Diretrizes*, n° 53).

“Dedicados aos ofícios da caridade e da administração, lembrem-se os diáconos do conselho do bem-aventurado Policarpo: *Misericordiosos e diligentes, procedam em harmonia com a verdade do Senhor que se fez servidor de todos*” (Cf. LG, n° 29).

Espiritualidade profético-transformadora

Cristo é a Palavra reveladora do Pai. Ele é a imagem do Deus invisível, a cuja semelhança tudo foi criado (Cl 1, 15). Esplendor e cunho da substância de Deus (Hb 1, 3), o Verbo de Deus está inteiramente qualificado para revelar o Pai, de quem é, de certa forma, a eterna revelação. Ele é a luz que brilha e faz ver (Jo 8, 12; 1, 9). Como Palavra criadora e reveladora, o Filho de Deus foi enviado pelo Pai, de modo que quem o ouve, ouve o Pai. “*O Filho não pode fazer nada por si mesmo; ele faz apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o Filho o faz igualmente*” (Jo 5, 19). O verbo de Deus desceu do céu, não para fazer sua própria vontade, mas a vontade daquele que o enviou (Jo 6, 38). Em Jesus Cristo, Profeta do Pai, Deus visitou o seu povo (Lc 1, 68).

Como Palavra reveladora e libertadora do Pai, o Verbo de Deus transforma o caos da não-existência em organização e vida para todo o universo. Pré-figurado em Isaac, Jesus confirma a fidelidade e Abraão tornou-se capaz de ter descendência, porque considerou fidedigno o autor da promessa (Hb 11, 9); seus descendentes serão tão numerosos como as estrelas do céu (Gn 15, 5). Em Davi, rei e pastor, Cristo é simbolizado com o verdadeiro Rei e Pastor do Novo Israel, e o Seu Reino não terá fim (Lc 1, 33). Jesus é, ainda, o Servo sofredor que, no silêncio de sua paixão, muda a história da humanidade. Por sua morte e ressurreição, transforma o pecado em graça, a morte em vida, a escuridão em luz, o desespero em esperança. O Cordeiro imolado tudo renova (Ap 21, 5), tudo recapitula (Ef 1, 10), tudo transforma.

A espiritualidade do diácono, seguidor de Cristo-Servo, deverá ser criativa, profética, transformadora no sentido de deixar-se permanentemente renovar pela força da Palavra e pautar sua vida pela gratuidade, no amor sem medidas. Sua presença na família, no ministério eclesial, na profissão civil, na sociedade em geral, terá a marca de Cristo-Servidor.

“O diácono, antes de ser servidor da Palavra, será discípulo e ouvinte. Com frequência, fará a leitura meditada e orante da Sagrada Escritura, que é a escuta humilde e cheia de amor daquele que fala. A familiaridade com a Palavra de Deus facilitará o itinerário de conversão, não apenas para separar-se do mal e aderir ao bem, mas também para alimentar no coração os pensamentos de Deus, de modo que a fé como resposta à palavra de Deus, se torne o novo critério de juízo e de avaliação das pessoas e dos acontecimentos” (CF. CNBB, *Diretrizes*, n° 58).

“A missão evangelizadora do diácono não se restringe à homilia ou ao anúncio da Palavra no contexto litúrgico. Como anunciador da Palavra, ela dá, antes de tudo, o testemunho de um ouvinte assíduo e convicto do Evangelho. Transmite à comunidade a Palavra redentora da qual ele próprio já experimentou o poder de transformação. Identifica-se com a Palavra anunciada; é, em sentido pleno, servidor da Palavra. Anuncia a Palavra de Deus com a autoridade que nasce, especialmente, da convivência com o Evangelho” (Cf. CNBB, *Diretrizes*, n° 59).

Espiritualidade litúrgico-sacramental

Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, não veio para oferecer sacrifícios e oblações, que já não eram do agrado de Deus, mas entrou no Santuário com seu próprio sangue, e isto, uma vez por todas, obtendo uma redenção eterna (Hb 9, 12). Seu sacrifício foi realizar a vontade do Pai: *Não quiseste vítima nem oferenda, mas formaste um corpo para mim. Não foram do teu agrado holocaustos, nem sacrifícios pelo pecado. Então eu disse: Eis que eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade* (Hb 10, 5-7). Tudo consumou, ao realizar plenamente a vontade do Pai, porque este era o seu alimento (Jo 4, 34). Ao entregar nas mãos do Pai o seu espírito, Jesus termina sua missão, no tempo, para retomá-la no Reino definitivo.

A sagrada liturgia celebra o mistério pascal de Cristo e o torna centro de toda espiritualidade cristã. “Em sua humanidade, na unidade da pessoa do verbo, foi o instrumento de nossa salvação. Pelo que, em Cristo, ocorreu a perfeita satisfação de nossa reconciliação, e nos foi concedida a plenitude do culto divino” SC, n.2). Na Igreja, o mistério pascal é anunciado, celebrado, vivido e testemunhado. A comunidade eclesial celebra a Palavra, escutando-a, proclamando-a, explicando-a, interpretando-a e tornando-a atual e viva na sua oração e nos sinais sacramentais.

A oração litúrgica situa-se num horizonte mais amplo numa atitude de abertura e de diálogo eclesiais. No centro da espiritualidade litúrgica está sempre Cristo com a sua vida e com o seu mistério pascal. Como a liturgia não depende do discurso crítico, mas da ação, assim também a espiritualidade litúrgica não se reduz a palavras e sentimentos vagos: exige ações, compromissos de vida. Através da espiritualidade cristã vivida no dia-a-dia da história a força transformadora do mistério pascal deve influenciar decididamente na transfiguração da sociedade e do mundo.

A espiritualidade diaconal terá na liturgia, particularmente na Eucaristia, como toda a Igreja, a fonte e o centro do ministério do diácono (SC, n° 11). A Igreja vive da Eucaristia (Cf. João Paulo II, Carta Encíclica sobre a Eucaristia, *Ecclesia de Eucharistia*, n° 1). A participação nos sacramentos e sacramentais, especialmente na Sagrada Eucaristia, na Liturgia das Horas, como ainda na riqueza espiritual da religiosidade popular, fará parte integrante da vida espiritual do diácono; não poderá realizar eficazmente sua missão sem se nutrir assiduamente da Eucaristia, sacramento do serviço e da caridade.

“O diácono leva o pão eucarístico e traz para o altar as oferendas que exprimem a comunhão dos fiéis. Leva aos doentes, ao mesmo tempo que o Corpo do Senhor, o auxílio da comunidade. Recebe e distribui. Seu ministério demonstra que a litúrgica e a vida social não são duas realidades justapostas, mas pólos de uma mesma economia, pulsações de um mesmo movimento, que através de Cristo vem de Deus e a ele retorna. No culto, o serviço encontra sua fonte; no serviço, o culto revela sua eficácia. O serviço litúrgico é expressão simbólica do centro de gravidade do

ministério diaconal exercido num serviço setorial da comunidade” (Cf. CNBB, *Diretrizes*, n° 63).

Espiritualidade eclesial

A eclesiologia do Concílio Vaticano II se desenvolve a partir dos conceitos de comunhão e de participação; constitui uma comunidade de pessoas que têm como modelo a Santíssima Trindade (Cf. LG n°s 1-4). “Nunca é demais, portanto, recordar e insistir que a Igreja é, em primeiro lugar, um mistério de comunhão, que reflete, com as limitações de seus membros e os limites do tempo e do espaço, o mistério da comunhão trinitária. A comunhão trinitária torna-se, então, fonte da vida e da missão da Igreja, modelo de suas relações e meta última de sua peregrinação” (Cf. CNBB, *Missão e Ministérios dos Cristãos leigos e leigas*, doc. 62, n° 64).

A Igreja de Deus reúne na vivência da mesma fé homens e mulheres de todas as raças e povos, em todos os tempos, chamados por Deus a serem santos no amor, redimidos pelo sangue de Cristo e marcados pelo selo do Espírito. A Igreja acolhe e orienta os que são chamados a formar um só corpo e a viver a mesma esperança (Ef 4, 4). Por Cristo, com Cristo e em Cristo, o Povo de Deus é conduzido pelo Espírito à comunhão plena. A Igreja une a multidão imensa, que ninguém pode contar, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, que alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro (Ap 7, 9. 14).

O diácono fará da comunhão o eixo de seu ministério; um serviço em favor da unidade da Igreja. As tarefas realizadas pelo diácono são múltiplas, mas o espírito é um só: servir à comunhão eclesial, aproximar as pessoas, reunir em torno de Cristo os interesses individuais, os projetos de pastoral e a necessária diversidade ministerial. Conjuntamente com o bispo e os presbíteros, o diácono procurará, a seu modo, ser animador da comunhão eclesial.

“O testemunho de vida e comunhão do diácono afeta todos os ministros ordenados. Nesse sentido, o ministério ordenado necessita recuperar sua vivência colegial. Essa comunhão ministerial deve ser vivenciada, afetiva e efetivamente, em todos os graus do ministério” (Cf. CNBB, *Orientações*, n° 69).

A espiritualidade de comunhão inclui aspectos importantes da vida e do ministério do diácono. Como promotor dessa comunhão, deve dar testemunho a partir de sua unidade interior. Um coração dividido não pode construir unidade. Sua vida esteja perfeitamente sintonizada com os sentimentos de Cristo-Servidor e com sua mensagem libertadora.

Na comunidade, trabalhará pela inclusão de todas as pessoas, particularmente dos marginalizados. Dará tudo de si para que a comunidade seja um só coração e uma só alma (At 4, 32). Com seus irmãos diáconos buscará a unidade do diaconato diocesano pela fraternidade e solidariedade, em torno do bispo e do presbitério. Para com os presbíteros, manterá estreita colaboração em nível pessoal e pastoral, além de fraterna amizade. Com o bispo, viverá uma relação filial de respeito e obediência, contribuindo para a integração da hierarquia com o laicato, da Igreja com o mundo. De sua parte, o bispo e os presbíteros estejam atentos aos carismas pessoais dos diáconos, a fim de lhes oferecer oportunidade de realização pessoal e profissional (Cf. CNBB, *Diretrizes*, n° 92).

“A partir da família, a Igreja doméstica, o diácono alimentará o amor pela vida comunitária inspirada no Evangelho e integrar-se-á plenamente na comunidade eclesial. Evitará a tendência individualista em sua vida pessoal, familiar, comunitária e ministerial. Com efeito, a forma individualista do exercício do ministério ordenado

é um dos principais entraves à realização de uma Igreja toda ela responsável pela missão. O diácono vive, pois, o desafio de não se fechar em sua família, em detrimento de sua ligação com o presbitério e a comunidade eclesial. Igualmente, envidará esforços para não ser absorvido totalmente pelos compromissos e atividades pastorais, em prejuízo de sua família” (Cf. CNBB, *Orientações*, n.ºs. 143-144).

A espiritualidade de comunhão exige atitudes concretas: solidariedade, partilha espiritual e material, capacidade de perdão, disposição para a correção fraterna, cultivo da mútua-ajuda, espírito comunitário, preocupação pelos outros, participação nos momentos marcantes da vida das pessoas e da comunidade, caridade pastoral, entre outras. Participar exige encarnação, fazer-se um, compartilhar vida e ministério. Vai além da simples observância das normas da pastoral de conjunto que orientam a Igreja local; inspira-se no mistério de Jesus, que veio fazer-se um conosco, assumiu nossa natureza, assumindo a forma de escravo (Fl 2, 7).

Espiritualidade mariana

Ninguém melhor que Maria, a servidora do Senhor, soube se colocar à disposição de Deus para realizar seu plano de salvação. Ninguém como ela seguiu com perfeição os passos de Jesus. Repleta do Espírito Santo deixou-se absorver inteiramente pelo amor e fez de sua vida diaconia única a Deus e à humanidade. O *sim* de Maria na Anunciação ecoará por toda a sua vida, em todas as suas atitudes. À semelhança de Jesus, podia dizer: *Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade* (Hb 10, 7).

“Maria está unida a Cristo de um modo absolutamente especial e excepcional; e é amada neste *Filho muito amado* desde toda a eternidade, neste Filho consubstancial ao Pai, no qual se encontra toda a magnificência da graça. Ao mesmo tempo, porém, ela é e permanece perfeitamente aberta para este dom do Alto. Como ensina o Concílio, Maria é a primeira entre os humildes e os pobres do Senhor, que confiadamente esperam e recebem dele a salvação” (Cf. João Paulo II, Carta Encíclica *A Mãe do Redentor – Redemptoris Mater* – n.º 8).

A espiritualidade do diácono se aproxima tanto do mistério de Maria, que pode como ela dizer: *Eis a serva do Senhor; faça-se em mim conforme a tua vontade* (Lc 1, 38). Como Maria, em Caná da Galiléia, o diácono estará atento às necessidades espirituais e materiais dos irmãos, convocando a todos para encher com água as jarras, e as enviando a Jesus, a fim de que jamais falte o vinho na festa da Redenção, principalmente nos corações vazios de amor e de fraternidade. Ele reunirá a todos, como os discípulos por ocasião da multiplicação dos pães, para o mutirão da solidariedade. Distribuirá aos famintos o pão de cada dia; aos injustiçados, o respeito e a dignidade; àqueles que choram, o bálsamo do consolo da fé; aos enfraquecidos, transmitirá a força transformadora da graça do Senhor e da caridade dos irmãos.

Como Maria, o diácono cultivará a virtude da visitação, correndo ao encontro das necessidades dos irmãos para lhes prestar serviço alegre e humilde. Como ela, seguirá os passos de Jesus nos passos dos irmãos, presença silenciosa e efetiva de quem não se preocupa em aparecer, mas em irradiar amor. De Maria, o diácono aprenderá, ainda, a se tornar oferta ao pé da Cruz do Senhor, nas cruces de cada dia para com Cristo, em Cristo e por Cristo elevar ao Pai o único sacrifício que agradou a Deus no seu serviço de amor pela redenção do mundo. De Jesus crucificado, na figura do discípulo amado, o diácono receberá Maria como Mãe, a levará para a casa do seu coração, de sua família e de sua comunidade para anunciar a

todos: somos filhos da Servidora do Senhor!

Com Maria, o diácono se alegrará na manhã da Ressurreição, se reunirá com sua comunidade para celebrar a presença transformadora do Senhor Ressuscitado, para a todos levar a paz e o perdão, que nascem da Cruz e da glorificação de Jesus, anunciando ao mundo: *Jesus ressuscitou! Nós vimos o Senhor, ceamos com Ele, apalpamos seu Corpo, tocamos em suas chagas gloriosas, conversamos com Ele! Ele está vivo! O mundo está salvo!* Em oração, com Maria, a Mãe de Jesus, o diácono se preparará para acolher o Espírito Santo num Pentecostes que jamais termina. Abrirá as portas trancadas pelo medo de enfrentar a sociedade materialista e consumista, e anunciará, por palavras e atitudes, que é possível estabelecer a civilização do amor.

Como Maria, evangelizadora silenciosa, ele percorrerá os caminhos da história de cada irmão, proclamando que “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e dos que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (Cf. GS, n° 1).

“Dessa espiritualidade brota também o amor filial para com Maria, Mãe de Jesus, a grande servidora que manteve plena fidelidade aos desígnios do Pai, modelo de disponibilidade e amor para todo servidor. Contemplando-a, os diáconos aprenderão o significado de uma total dedicação de amor à missão, ao louvor a Deus e à salvação dos irmãos, aprofundando sua identificação com a vontade de Cristo, que procura em tudo a vontade e a glória do Pai” (Cf. CNBB, *Diretrizes*, n° 159).

Espiritualidade conjugal e familiar

A espiritualidade conjugal está relacionada à graça sacramental própria do sacramento do matrimônio. Requer, além do exercício das virtudes humanas e cristãs inerentes à vocação e aos compromissos batismais, as virtudes específicas da vocação matrimonial: vivência diária da comunhão entre marido e mulher, segundo o exemplo do amor de Cristo pela Igreja, a fidelidade na esperança e a entrega de vida no Espírito Santo, o Amor. Na redenção permanente do amor conjugal pela vitória sobre as paixões, pela superação de qualquer espécie de egoísmo, pela sublimação e purificação do amor recíproco, pela alegria de viverem juntos, pelo caminho comum a ser percorrido, pela abertura de coração, os cônjuges vão construindo uma história comum: a história de suas vidas. Dessa forma os casais cristãos se inserem no mundo secular e cumprem sua missão profética, sacerdotal e pastoral, no sentido de difundir e defender a fé cristã como testemunhas de Cristo, onde quer que vivam, através da criação e da educação dos filhos e da participação ativa na comunidade eclesial e civil.

Como os demais cristãos, os casais, santificados pela graça do matrimônio, devem se alimentar das fontes da espiritualidade cristã (a meditação e a escuta da Palavra de Deus, a celebração frutuosa e consciente dos sacramentos, a vida de oração, a prática da ascese e da caridade fraterna, o aprofundamento da fé, a orientação espiritual, etc.). A família deve viver à luz do Evangelho, seguindo Jesus, o Esposo, em sua doação total à Igreja, sua Esposa. O amor que fundamenta a vida conjugal é, antes de tudo, um dom, uma graça; é preciso pedi-la. Encontrar Deus é o objetivo da verdadeira oração. Na vida conjugal os esposos realizam essa busca não apenas individualmente, como cristãos, mas em comum, como casal cristão. Encontrar Deus é procurá-lo sem cessar. É preciso rezar sempre, sem nunca esmorecer!

“Abertos ao Espírito, os diáconos caminham para uma sempre maior harmonia entre o ministério diaconal e a vida conjugal e familiar, de modo pleno e alegre. Nesse

sentido, é louvável que, sempre no respeito pelas normas litúrgicas e canônicas, a esposa e os filhos do diácono se façam presentes durante o exercício do seu ministério, de modo que a comunidade possa perceber, mesmo visivelmente, o significado do sacramento do Matrimônio e da Ordem” (Cf. CNBB, *Diretrizes*, n° 74).

Essa unidade existencial entre o sacramento do Matrimônio e o da Ordem, na vida do diácono, tem sido abordada, ultimamente, sob o título: *dupla sacramentalidade*: os documentos oficiais evitam o uso desta terminologia. Ao comentar o sentido pastoral da unidade promovida pelo diácono, Frei José Gabriel Mesa afirmava em sua explanação durante o I Congresso Latino-americano e do Caribe sobre o Diaconato Permanente, realizado em Lima, Perú, de 13 a 16 de agosto de 1998:

“A vida matrimonial, como carisma, assume um caráter distinto na dimensão pastoral do sacramento da Ordem. Na ação pastoral do diácono casado ambos os sacramentos se manifestam como uma unidade, em razão de alguns pontos que lhe são comuns: a fidelidade, a entrega, a comunhão, o dom de si, a plenitude da vida batismal. Juntos, significam na vida do diácono uma unidade totalizante: a unidade chamada a abrir-se à graça que age mediante os sacramentos: graça ministerial no diácono e também graça que move a esposa e os filhos ao encontro do serviço de Cristo na perspectiva do Reino. Ao contrário da experiência negativa existente de desvinculação entre vida matrimonial e vida familiar o diácono, orientado à harmonia da comunhão, deve fortalecer também o carisma da vida matrimonial, a partir da liberdade e da opção por Jesus Cristo, não só de ambos, como casal, mas de cada um como pessoa chamada por Deus à unidade” (Cf. CELAM, Diaconato Permanente, doc. De trabalho – 4, pp. 149-150).

A espiritualidade conjugal é marcada, como vimos, pela promoção do amor, pela fecundidade num horizonte mais amplo, pela fidelidade permanente, pelo compromisso evangelizador. “No seio de uma família que tem consciência desta missão, todos os membros da mesma família evangelizam e são evangelizados. Os pais, não somente comunicam aos filhos o Evangelho, mas podem receber deles o mesmo Evangelho profundamente vivido. E uma família assim, torna-se evangelizadora de muitas outras famílias e do meio ambiente em que ela se insere” (Cf. Paulo VI, Exortação Apostólica sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo, *Evangelii Nuntiandi*, n° 71).

A fecundidade não se restringe à procriação e à educação dos filhos; a fecundidade espiritual faz com que os esposos estejam abertos à geração da vida, em todos os sentidos. Com a força do Espírito de Deus, *Senhor e fonte de vida*, o casal cristão se torna fecundo nos relacionamentos, nos desejos, nos empreendimentos, com o cônjuge, com os filhos e com todos os que o cercam. A vivência matrimonial cristã supera a infecundidade espiritual, preenche os vazios existenciais e confere novo sentido para os acontecimentos de cada dia.

“Quando o casal celebra sua experiência de amor na fé de Jesus Cristo, o próprio Deus se compromete com eles e prestar-lhes-á ajuda contínua para realizar cada dia seu projeto comunitário, imbuídos do Espírito de Cristo” (Cf. Jesús Espeja, *Sacramentos*, Vozes, Petrópolis, 1992, p. 145).

Igualmente, a fidelidade vai além do respeito à identidade física do cônjuge, e abrange a lealdade nos pensamentos, a pureza das intenções, a lisura nos projetos de vida, a sinceridade absoluta e a transparência de vida. A vida de oração é capaz de afastar todas as nuvens que tornam difícil o relacionamento conjugal. “A oração reforça a estabilidade e a

solidez espiritual da família, ajudando a fazer com que esta participe da fortaleza de Deus” (Cf. João Paulo II, *Carta às Famílias*, nº 4).

Finalmente, a participação consciente, frutuosa e ativa na Eucaristia alimenta a certeza de que a aliança matrimonial pode ser vivida pelos casais, porque Aquele que selou, em seu Sangue, a nova e eterna aliança entre Deus e a humanidade, é o penhor da aliança celebrada, em seu nome, entre o homem e a mulher.

“A Eucaristia é um sacramento verdadeiramente admirável. Nele, Cristo deixou-se a si próprio como alimento e bebida, como fonte de poder salvífico. Deixou-se a si mesmo, a fim de que tivéssemos vida e a tivéssemos em abundância (Cf. Jo 10, 10): a vida que está nele e que ele nos comunicou pelo dom do Espírito, quando ressuscitou ao terceiro dia após a sua morte. De fato, a vida que vem dele é para nós. Esta vida é para vós, caros esposos, pais e famílias! Não instituiu ele a Eucaristia num ambiente familiar, durante a última Ceia? Quando vos encontrais para a refeição e unidos entre vós a partilhais, Cristo está no meio de vós. Mas, ele é ainda mais o Emanuel, o Deus conosco, quando vos aproximais da Mesa Eucarística (Cf. João Paulo II, *Carta às Famílias*, nº 18).

A família de Nazaré

A família de Nazaré ilumina, de maneira única e inconfundível, a vida de todas as famílias cristãs. É modelo e ponto de referência permanente para os que desejam edificar a casa sobre a rocha (Mt 7, 24). A mensagem do Papa Paulo VI, quando de sua visita a Nazaré, no dia 05 de janeiro de 1964, descreve bem essa exemplaridade:

“Nazaré é a escola na qual se começa a compreender a vida de Jesus: a escola do Evangelho... Primeiramente, uma lição de silêncio. Que nasça em nós a estima do silêncio, esta admirável e indispensável condição do espírito... Uma lição de vida familiar. Que Nazaré nos ensine o que é a família, sua comunhão de amor, sua beleza austera e simples, seu caráter sagrado e inviolável... Uma lição de trabalho. Nazaré, ó casa do Filho do carpinteiro, é aqui que gostaríamos de compreender e celebrar a lei severa e redentora do trabalho humano” (Cf. Catecismo da Igreja Católica, nº 533).

A agitação constante, fruto de uma sociedade superativa, transforma os lares em meros locais de encontro, em determinados momentos do dia. A vida familiar está reduzida ao mínimo, dado que os afazeres profissionais têm exigências e horários diversificados. O trabalho profissional, muitas vezes, não vai ao encontro dos anseios de realização pessoal, mas significam apenas um emprego, uma questão de sobrevivência. Dentro desse quadro, por vezes caótico, as famílias cristãs são convidadas a seguir os exemplos da Sagrada Família, Jesus, Maria e José.

Maria, a Mãe de Deus, enche de ternura o lar de Nazaré; no silêncio, no serviço humilde das tarefas diárias, no clima permanente de oração. “A história do *belo amor* tem início com a Anunciação, naquelas palavras admiráveis que o Anjo dirigiu a Maria, chamada a ser a Mãe do Filho de Deus. Com o *sim* de Maria Àquele que é *Deus de Deus, Luz da Luz*, torna-se filho do homem; Maria é sua Mãe, sem deixar de ser a Virgem que *não conhece homem* (Lc 1, 34). Como Mãe-Virgem, Maria torna-se *Mãe do belo amor*” (Cf. João Paulo II, *Carta às Famílias*, nº 20).

José, como canta a Igreja, o *feliz esposo da Virgem Mãe de Deus*, é também o *servo fiel e prudente, a quem o Senhor confiou a sua casa* (Cf. Lc 12, 42). Ao partir desta vida, ladeado por Maria e Jesus, José, o servo bom e fiel, entra na alegria do Senhor (Cf. Mt 25, 21). “É graças também a José que o mistério da Encarnação e, juntamente com ele, o

mistério da Sagrada Família, fica inscrito profundamente no amor esponsal do homem e da mulher e indiretamente na genealogia de cada família humana” (Cf. João Paulo II, *Carta às Famílias*, 20).

Também no matrimônio o *belo amor* tem início na auto-revelação dos cônjuges. Somente à luz dessa verdade, a família pode tornar-se fonte do verdadeiro amor. O futuro da família depende dessa capacidade do amor recíproco dos cônjuges, dos pais e dos filhos. É preciso que a oração faça parte da vivência familiar. Oração da família, oração pela família, oração com a família. A oração é fonte de esperança e de vida em plenitude.

“A família do diácono, Igreja doméstica, constitui o primeiro campo da sua ação ministerial, na qual o seu testemunho e a ação evangelizadora constituem um exemplo vivo de fidelidade e indissolubilidade e uma fonte de ânimo para todos aqueles que trabalham pela promoção da vida familiar” (Cf. CNBB, *Diretrizes*, n° 76).

Conclusão

A formação espiritual dos candidatos ao Diaconato Permanente deve ser orientada no sentido de lhes permitir iluminar toda a vida e as atividades familiares, profissionais e eclesiais, a partir de Cristo Servidor. O espírito diaconal deve forjar a personalidade do futuro diácono, de modo que possa se entregar inteiramente a serviço dos irmãos, como atitude que brote do mais íntimo de suas convicções cristãs: Vim para servir!

O diácono se empenhará num serviço absolutamente gratuito, desinteressado, sem busca de quaisquer vantagens, mas tão somente o desejo sincero de seguir o Mestre. Será o primeiro a se preocupar com o bem-estar da comunidade. Acolherá, como bom samaritano, os feridos pelas injustiças sociais, os despojados de seus direitos elementares e de sua dignidade humana. Consolará os enfermos, visitando-os em sua dor. Aos desesperançados convidará a prosseguir no caminho, conduzindo-os ao aconchego do Bom Pastor.

O diácono não se considerará plenamente realizado em sua missão, enquanto houver exclusão na Igreja e na sociedade civil. Incansável, como aquele que veio para servir e não para ser servido (MC 10, 43), o diácono não hesitará em ocupar o último lugar, a fim de colaborar na construção da civilização do amor. A formação espiritual dos candidatos ao Diaconato Permanente empregará os meios mais adequados para criar nos candidatos a mística do serviço que nasce da caridade. Como São Francisco, o diácono rezará:

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
 Onde houver ódio, que eu leve o amor.
 Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.
 Onde houver discórdia, que eu leve a união.
 Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.
 Onde houver erros, que eu leve a verdade.
 Onde houver desespero, que eu leve a esperança.
 Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.
 Onde houver trevas, que eu leve a luz.
 Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar,
 que ser consolado;
 compreender, que ser compreendido;
 amar, que ser amado.
 Pois, é dando que se recebe.
 É perdendo que se é perdoado.
 E é morrendo que se vive para a vida eterna. Amém!

ESCOLA DIACONAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS - SC

TEMAS PARA PARTILHA

1. Na sua Diocese, como é feita a seleção dos candidatos ao Diaconato?
 - a) Existe permanente trabalho de esclarecimento sobre a vocação diaconal, quer realizado pelos próprios Diáconos, como pela Comissão Arquidiocesana das Vocações.
 - b) Os Párocos são orientados no sentido de criar verdadeiro espírito de serviço entre os agentes de pastoral de sua comunidade, a fim de que possam surgir vocações ao Diaconato Permanente.
 - c) Os Párocos convidam para encontros particulares os agentes de pastoral que se destacam pela capacidade de liderança, de serviço e de comunhão fraterna; nessas reuniões aprofundam-se temas relativos ao Diaconato com a presença, não só dos candidatos, como também de suas esposas.
 - d) Após consultar as lideranças paroquiais e a própria comunidade, quando necessário, o Pároco o inscreve na Escola Diaconal, seguindo os trâmites normais.
 - e) Membros da Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente - CADIP são designados para visitar os candidatos e suas famílias.
 - f) Os candidatos indicados pelas diversas paróquias participam de um encontro, ou de uma jornada de formação, onde é apresentada a dinâmica da Escola Diaconal e são explicitados os procedimentos didáticos a serem seguidos.
 - g) Durante o período de formação específica ao Diaconato, o Diretor e os membros da CADIP continuam visitando sistematicamente os candidatos, a fim de acompanhar o crescimento vocacional e o progresso dos próprios candidatos, auxiliando-os em suas decisões.
 - h) O Senhor Arcebispo é devidamente informado sobre a situação de cada candidato, nas várias fases do processo seletivo e formativo.

2. Como é feita a avaliação das cinco dimensões da formação?
 - a) Encontros pessoais com os alunos.
 - b) Avaliação em grupos.
 - c) Avaliação conjunta após cada fase.
 - d) Acompanhamento particular de cada aluno.

- e) Avaliação do desempenho intelectual dos alunos, a partir das observações de cada professor.
- f) Avaliação pastoral dos alunos junto aos Párocos, aos Diáconos do setor e aos membros da Conselho Paroquial de Pastora - CPP.
- g) Visitas às famílias dos alunos.
- h) Participação dos alunos nas jornadas de formação promovidas pela CADIP.
- i) Reuniões especiais da CADIP para analisar a situação de cada aluno.

3. Quais as conquistas e as dificuldades de sua Escola Diaconal para avaliar adequadamente?

Conquistas:

- a) A integração das diversas modalidades de avaliação.
- b) A realização de trabalhos de síntese.

Dificuldades:

- a) A avaliação do desempenho intelectual dos alunos precisa ser redimensionada, a partir de questionários respondidos por escrito, após cada uma das fases e ao final da Escola Diaconal.

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS

1 Princípios Gerais

O diaconato é um dom de Deus à sua Igreja. Mais do que em qualquer outra época, a Igreja tem necessidade de testemunhar aos homens o serviço humilde, mas libertador, daquele que se fez servo de todos para redimir a todos. A opção pelos mais pobres, pelos marginalizados e oprimidos, pelos que sofrem e são injustiçados, faz a Igreja descobrir um horizonte mais amplo na vivência do Mistério Pascal de Jesus Cristo, encarnado nas mais diferentes realidades.

Por ser um dom de Deus, o diaconato não pode ser avaliado, segundo o documento de Puebla, "com critérios meramente pragmáticos, por estas ou aquelas ações que poderiam ser exercidas por ministros não ordenados ou por qualquer batizado; nem tampouco como solução para a escassez numérica de presbíteros que afeta a América Latina. A conveniência do diácono se desprende de uma contribuição eficaz para melhor cumprimento da missão salvífica da Igreja, graças a uma atenção mais adequada à tarefa evangelizadora" (Puebla 698).

É nessa procura do novo e do velho (Puebla 699) que D. Afonso Nihues vê o sentido da restauração do diaconato permanente: "A Igreja, em boa hora, através do Concílio Vaticano II, restaurou o diaconato permanente. Indo e voltando, a história está sempre em busca de melhores caminhos para transmitir a mensagem cristã de uma maneira eficaz e adequada a cada momento, procurando convertê-la em vivência da fé, da esperança, da graça e do amor. Desta forma, a Igreja valorizou o sacramento da Ordem; completou-o de modo

estável, re-introduzindo o primeiro grau deste sacramento. Ênfase especial é dada à idéia de serviço ou de ministério, já que a Igreja existe para prestar um serviço a seu povo e à própria humanidade" (Homilia proferida por ocasião do Congresso Internacional dos Diáconos Permanentes, em Itaiçá, cf. PASTORAL DE CONJUNTO, Nº 267 (1987), p. 445).

Comentando a atuação dos diáconos, Dom Afonso continua : "A presença do diácono contribui para diminuir aquela certa distância que existe entre os presbíteros e o povo, se de um lado, faz parte da hierarquia, de outro lado, leva uma vida no meio do povo, e à semelhança deste mesmo povo. Os seus préstimos se dão tanto na esfera dos atos sagrados, como no anúncio da Palavra de Deus, na distribuição dos sacramentos, na participação dos ritos litúrgicos e no desempenho dos serviços de caridade, como também na esfera natural e humana, ou seja: a animação das comunidades e o engajamento nas preocupações da população carente, mergulhada, em nossos dias, em numerosos e graves problemas. Vejo no espírito disponível dos diáconos, em seu senso de responsabilidade, no seu desprendimento, uma presença providencial, que não somente completa os encargos dos presbíteros, mas, sobretudo, forma e anima as comunidades que, de outro modo, talvez não viriam à tona, ou teriam um acompanhamento quase nulo, ou muito precário" (ibidem, pp 445-446).

Na verdade, este serviço de mediação faz do diácono fermento na comunidade. Através do seu serviço, os membros da comunidade são chamados sempre de novo a ser Igreja viva e atuante. O diácono tem por missão reavivar e dinamizar a comunidade, a fim de que ela possa superar toda espécie de individualismo e isolamento, contribuindo, assim, de modo efetivo, na construção de uma comunidade cristã.

Mais adiante, em sua homilia, Dom Afonso sublinha os objetivos da preparação do diácono: "O caráter permanente do diácono exige, evidentemente, uma preparação que lhe permita ser diácono e exercer o seu ministério de forma a não se sentir esvaziado em pouco tempo, ou cair facilmente no perigo de uma frustração. Idéias e convicções refletidas e assimiladas passam a fazer parte da personalidade, porquanto lhe imprimem consistência, firmeza e segurança. O povo precisa ver nos seus guias espirituais, de certa maneira, as mesmas qualidades que vê em Jesus Cristo" (ibidem, p.446).

O programa de formação para os candidatos ao diaconato deve, ainda, preencher outros requisitos. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer e valorizar a função que a comunidade exerce no processo de restauração do diaconato. Por isso, tanto os presbíteros como os leigos sejam consultados sobre a oportunidade ou não de introduzir o diaconato na Diocese. Não convém que o Bispo leve ao Conselho Presbiteral ou ao Conselho de Pastoral uma decisão, um fato já consumado. Aprovada a restauração, é necessário sensibilizar a comunidade para acolher o novo ministério, a fim de que o diaconato seja não só suficientemente conhecido, mas também devidamente valorizado.

As considerações acima, ainda que breves, pretendem definir os objetivos básicos da formação dos diáconos permanentes na Arquidiocese de Florianópolis, objetivos perfeitamente afinados com o pensamento da Igreja na América Latina. Em vista da concretização desses fins, a Escola Diaconal São Francisco de Assis se reestrutura continuamente, sempre a serviço da melhor formação dos candidatos ao diaconato permanente. A Escola se propõe, portanto, desenvolver as grandes linhas de formação da personalidade, empregando a metodologia mais adequada e exequível no contexto da realidade de hoje.

A) Formação humana e comunitária

A formação do diácono abrange um conteúdo geral comum aos demais ministérios eclesiais, mas não se identifica pura e simplesmente com a formação presbiteral. Não só é específica, dadas as características do ministério diaconal, mas também,

orientada. Buscará construir a unidade interior, através do exercício harmonioso das diferentes tarefas propostas. Mais do que extensiva será intensiva, adaptando-se às exigências e às condições dos candidatos. Respeitará a individualidade de cada um, sem formar um individualista. Educar-se-á em comunidade e para a comunidade. Contando com elementos da Teologia e da prática, a formação deve se encaminhar para a ação, através da própria ação.

Evidentemente, o processo de formação se inicia com uma criteriosa seleção dos candidatos. Desta escolha, deve participar não somente o pároco, mas, de modo particular, a comunidade onde o candidato vive e exerce suas atividades pastorais. O ministério do diácono é, na verdade, uma função de liderança. Por conseguinte, ninguém deve ser ordenado diácono apenas por idoneidade moral ou como um prêmio pelos bons serviços já prestados no passado.

A convivência comunitária em regime de internato apresenta seguramente aspectos negativos, mas não deixa de ser um momento e uma oportunidade de experiência cristã da vivência do Evangelho. A forma comunitária de vida será, pois, sumamente valorizada nas diferentes fases da formação, visando não somente ao entrosamento, ao trabalho de equipe e ao desenvolvimento do senso comunitário, mas, acima de tudo, à descoberta e à experiência daquela presença transformadora de Cristo, que assegura: "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles" (Mt 18,20).

A Escola buscará, igualmente, manter um relacionamento constante e efetivo com as famílias dos candidatos, a fim de integrá-las no processo de formação, valorizando o conteúdo humano e cristão que cada um tem a oferecer, e enriquecendo-as com novos elementos formativos. O envolvimento da família na formação e nas atividades pastorais do diácono é por demais importante. Nela, o diácono encontrará o apoio indispensável para o exercício de suas funções. Particularmente, quando tiver que se ausentar para atender às necessidades pastorais, e isso ocorrerá com mais freqüência que o esperado, sentir-se-á tranqüilo e seguro, acompanhado de perto pela compreensão e pelo incentivo da esposa e dos filhos. A Escola desenvolverá este clima de co-responsabilidade entre a família e o diácono, através de visitas periódicas dos responsáveis mais diretos pelo processo de formação, buscando manter constante diálogo em vista de uma harmonia sempre mais plena entre a realização dos objetivos da Escola e a concretização das aspirações da família.

Em resumo

- A Escola Diaconal São Francisco de Assis optou pelo regime de Internato, com períodos de dez (10) dias seguidos, em cada uma das dez (10) fases. Anualmente, cumprir-se-ão duas (2) fases: uma no início do ano, ao final de janeiro e primeira semana de fevereiro; outra, em meados de julho. O regime de Internato visa criar e desenvolver o espírito fraterno entre os candidatos, a fim de que possam vivenciar e cultivar os valores cristãos e eclesiais, dos quais, no futuro, em suas comunidades, serão anunciadores e testemunhas, contribuindo positivamente para a construção do diaconato arquidiocesano, em perfeita comunhão com o presbitério e o Arcebispo Metropolitano.
- Evidentemente, o regime de Internato implica na existência de horários comuns, no exercício das diferentes lideranças comunitárias, na revisão diária das atividades, na prática da entre-ajuda e da correção fraterna, e nos momentos de lazer.
- A serviço dessa convivência fraterna estão presbíteros e diáconos que, escolhidos e nomeados pelo Arcebispo Metropolitano, exercem o ministério da orientação da Escola. Será, acima de tudo, um trabalho de equipe, em estreita unidade com o Arcebispo e a Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente (CADIP). Os orientadores opinarão sobre os candidatos, analisando sua caminhada e, principalmente, ouvindo-os e acompanhando-os individualmente, a fim de que toda decisão a ser tomada venha a acontecer num clima de total fraternidade cristã. A decisão final, evidentemente, caberá ao Arcebispo Metropolitano.

B) Formação intelectual

Em nossas dias, contudo, é bastante comum a tendência de empobrecer, tanto a formação dos ministros, como o nível religioso das comunidades. Trata-se de um certo menosprezo generalizado por uma formação mais profunda e sólida de conteúdo "teórico", em favor à pastoral social. Em nome das exigências pastorais e da carência de ministros, fizeram-se verdadeiros absurdos. As conseqüências dessa prática já são evidentes no clero, nos agentes de pastoral e nas comunidades. Assim como se deseja evitar, e com razão, a continuidade de uma formação clericalista e desencarnada, é preciso, igualmente, não ceder à tentação de reduzir o clero e os demais agentes de pastoral a simples promotores do sindicalismo e da assistência social. A formação dos ministros inclui, necessariamente, também essas dimensões, mas não se podem deixar em plano inferior outras mais especificamente eclesiais.

Alguns itens devem nortear o processo de formação intelectual dos futuros diáconos:

- é imprescindível uma sintonia entre o ensinamento doutrinal, a vida espiritual e o ministério pastoral;
- os programas respeitem a variedade das experiências e os valores individuais de cada candidato;
- a formação intelectual ofereça elementos para que o candidato possa colaborar na solução dos inúmeros problemas da comunidade;
- os candidatos aprendam a manejar os modernos métodos pedagógicos, inclusive o uso da televisão, da instrução programada e dos audiovisuais;
- sejam valorizados os programas acadêmicos oficialmente reconhecidos pelo Governo;
- haja investimento na formação de professores e orientadores competentes;
- promova-se revisão periódica dos cursos com a participação dos candidatos.

Os professores da Escola Diaconal, por sua vez, comprometer-se-ão não apenas a explicitar o conteúdo das diversas disciplinas, como está previsto no anexo à parte, mas exercerão importante ministério na orientação dos candidatos. A metodologia será a mais variada possível, de acordo com as possibilidades concretas de cada disciplina e a criatividade do grupo.

Todos os esforços serão desenvolvidos no sentido de que a formação intelectual seja adequada às funções que os futuros diáconos exercerão e ao nível de cultura do ambiente. Certamente, devem ser levadas em consideração as circunstâncias de tempo, de lugar e de ambiente cultural, como também as condições dos candidatos e o tipo de diácono que se pretende formar. A formação cultural de um diácono, porém, não pode se reduzir ao conhecimento das normas práticas referentes à celebração dos sacramentos, ou a uma visão sumária e rudimentar da fé cristã. O diácono é, a seu modo, orientador de consciências e formador de comunidades. O povo não exige que os diáconos sejam especialistas, mas não se sentirá, certamente, satisfeito com líderes incompetentes.

Em resumo

- à Escola Diaconal compete sistematizar e atualizar o conteúdo teológico-pastoral oferecido aos candidatos; o "quadro sintético" que acompanha estas orientações gerais pretende visualizar o conjunto das dez (10) fases, com suas diferentes dimensões.
- A Escola se responsabiliza, igualmente, pelo conteúdo das apostilas propostas como subsídio aos candidatos. Além das apostilas, são apresentadas, como sugestão para ulterior aprofundamento, uma bibliografia seleta e os documentos oficiais da Igreja Universal,

como também os da CNBB.

- Em relação aos professores, a Escola tem o privilégio de contar com a colaboração do Corpo Docente do Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC). Além desses, outros professores serão convidados a lecionar, de acordo com as necessidades.
- Os alunos da Escola deverão ser apresentados à Direção pelos respectivos párocos, uma vez ouvidas as comunidades de origem dos candidatos. Antes de serem aceitos como alunos, os candidatos terão um dia de Encontro, a fim de tomarem conhecimento dos verdadeiros objetivos da Escola e do diaconato permanente. No decorrer das fases, a Direção entrará em contato individual com cada aluno, para esclarecer possíveis dúvidas, propor orientações e tomar as decisões pertinentes.
- O regime didático segue, em geral, as normas dos demais Estabelecimentos de Ensino, com aulas expositivas, trabalhos de grupo e revisões. As revisões acontecem tanto no período da Escola, como também nas "jornadas de formação", que são dias de Encontro, de estudo e de oração (uma em cada semestre), nas quais, além da revisão da fase anterior, se estuda algum tema específico e se avalia a caminhada do candidato em sua própria Comunidade. Para que seja um momento de enriquecimento de toda a família diaconal, as "jornadas de formação" se realizam em regiões diferentes da Arquidiocese e contam também com a presença de diáconos e de suas respectivas esposas. Um espaço razoável da "jornada de formação" é reservado à troca de experiências e à co-participação dos membros da família diaconal arquidiocesana.
- Embora não faça parte do "quadro sintético" que propõe o conteúdo teológico-pastoral da Escola Diaconal, haverá aulas de Português e de Expressão, de História da Igreja e de Direito Canônico. As aulas de Português ocuparão o segundo período letivo de cada tarde da segunda à quarta fase, inclusive. As aulas de História da Igreja acontecerão no mesmo período letivo, nas quinta e sexta fases. As aulas de Direito Canônico, enfim, serão dadas no mesmo período letivo, nas sétima e oitava fases. Na primeira fase, no entanto, este espaço será destinado a uma introdução teológica e prática da Liturgia das Horas.

C) Formação espiritual

A vida espiritual objetiva levar o homem à unidade de vida com o Pai, por Cristo, no dom do Espírito Santo, e à comunhão com os irmãos. O homem todo, com todas as suas capacidades e deficiências, com a realidade que o envolve, é chamado a esse diálogo salvífico. O Vaticano II, de muitos modos e em diversas oportunidades, enfatizou que a vida espiritual deve integrar o homem em sua globalidade, respeitando as experiências e os valores de cada um, e modelar a vida a partir da própria situação pessoal, profissional e religiosa.

O diácono se espera que seja, a seu nível, mestre de espiritualidade cristã, homem de oração e de sólidas virtudes morais; que vive com intensidade o mistério de Jesus Cristo; que alimente grande amor à Sagrada Escritura, através da leitura e da meditação da Palavra de Deus. Como todo cristão que deseja progredir na comunhão com Deus e com o próximo, também o diácono tem necessidade de uma esclarecida direção espiritual.

A Escola Diaconal São Francisco de Assis se propõe, de acordo com suas possibilidades, criar ambiente propício e favorecer o desenvolvimento desses requisitos básicos de espiritualidade diaconal.

Sempre é útil recordar a importância da formação de diáconos, em vista do exercício da presidência litúrgica. Existem aspectos fundamentais da presidência, decorrentes de dimensões concretas da ação litúrgica: sacramentalidade da assembléia, comunhão eclesial, gratuidade e garantia da fé eclesial. A presidência deve estar atenta à concretização dessas dimensões em cada assembléia litúrgica, porque elas determinam, por sua vez, leis e comportamentos da atuação do presidente.

A formação espiritual buscará ainda aprofundar temas importantes da vida cristã, inserindo-os no contexto do ministério diaconal e da vida diária dos diáconos. Além do amor para com a Palavra de Deus, a Escola Diaconal incentivará a vivência autêntica e frutuosa dos sacramentos, particularmente da Eucaristia e da Penitência. A introdução à celebração da Liturgia das Horas oferecerá ocasião para uma oração contínua. Os exercícios de piedade ocuparão o lugar que lhes compete dentro da espiritualidade cristã, mormente a devoção à Mãe de Deus. Somente uma espiritualidade assim orientada concorrerá para a unidade de vida interior, sem divisões nem compartimentos, onde as várias atividades contribuem para a realização pessoal, em todos os níveis.

Em resumo

A formação espiritual dos futuros diáconos constitui uma preocupação constante da Escola. Embora a espiritualidade englobe a vivência cristã como um todo, não deixa, no entanto, de se alimentar nos chamados "momentos fortes de oração", que precisamente darão sentido e consistência à opção diária por Cristo e pelo seu Reino.

Nesse sentido, a Escola Diaconal propõe:

- a celebração diária da Eucaristia, fonte e cume de toda a vida cristã (SC 10);
- a celebração diária da Liturgia das Horas, pela qual o louvor e a intercessão de Cristo, em sua Igreja, sobe ao Pai, em favor da salvação do mundo (SC 83);
- a meditação diária da Palavra de Deus;
- celebrações penitenciais, em cada fase, com oportunidade de confissão sacramental;
- encontros e palestras para aprofundar os grandes temas da espiritualidade cristã e diaconal;
- o culto filial à Virgem Maria, tão profundamente ligada ao Mistério de Cristo e da Igreja (LG 63), por conseguinte à vida de cada cristão. Para melhor viabilizar esses "momentos fortes de oração", a Escola organizará a vida litúrgica diária.

D) Formação pastoral

A formação pastoral teórica se faz através do estudo da Teologia Pastoral, à luz dos documentos do Concílio Vaticano II, das orientações da Santa Sé, posteriores ao Concílio, e das Diretrizes da Igreja Latino-americana, particularmente da CNBB. Dá-se, também, uma visão da Igreja diocesana, em princípios e em sua prática.

A formação pastoral-prática se realiza através do próprio contato ambiental com a Paróquia, do engajamento nos movimentos leigos e nos movimentos populares, do exercício de ministérios não-ordenados durante alguns anos e do exercício dos ministérios do Leitorato e do Acolitato, antes da ordenação diaconal.

Em resumo

- Os conteúdos das diversas pastorais serão propostos de modo teórico e completados com exercícios práticos. Os candidatos tomarão conhecimento da situação pastoral na Arquidiocese, nos seus diversos setores, através do contato com os respectivos coordenadores.
- A recepção dos Ministérios acontecerá progressivamente, no decorrer das fases da Escola. Desse modo, o Ministério extraordinário para a distribuição da Eucaristia poderá ser conferido após a terceira fase; o Leitorato após a quinta fase e o Acolitato após a sétima fase. O "juramento" previsto para antes da ordenação diaconal poderá ocorrer ao final da oitava fase.; O Retiro Canônico acontecerá após a oitava fase, em data a ser previamente combinada com o Senhor Arcebispo. No encerramento do Retiro Canônico, ocorrerá a

Admissão Oficial como Candidato ao Diaconato.
CONCLUSÃO

Hoje, mais do que em outras épocas, se insiste numa formação concreta e em contínuo contato com a realidade. Em tempos passados, a formação dos presbíteros e dos demais ministérios se realizava, praticamente, à margem da realidade social. Os leigos eram vistos apenas como objeto da evangelização e, por conseguinte, pouco ou nada tinham para oferecer à formação dos futuros ministros. O mundo era considerado mais como uma fonte de males a serem combatidos, que um campo de apostolado onde os cristãos se empenhassem concretamente na construção de uma humanidade mais plenamente realizada. O Concílio Vaticano II e os ensinamentos dos últimos Papas possibilitaram à Igreja uma profunda revisão de conceitos e de atitudes. Hoje, o serviço ministerial e a ação pastoral experimentam uma nova dimensão, abrindo espaço para a presença efetiva dos leigos e sua fundamental missão na Igreja.

Em síntese, algumas atitudes bem objetivas em termos de formação diaconal: 1) a formação dos diáconos esteja a serviço das pequenas comunidades, ainda que nascentes. O diácono deve, portanto, ter uma experiência pessoal desta realidade; 2) respeito pela situação pessoal, familiar e profissional dos candidatos; 3) formação de homens abertos à realidade social, que se coloquem à disposição da Igreja e estejam engajados na vida civil; 4) evite-se o excesso de cursos e de encontro; 5) na definição das atividades diaconais, não se perca de vista a realidade concreta em que vivem os candidatos.

Essas considerações têm por objetivo delinear as grandes linhas que orientarão a formação dos diáconos permanentes na Arquidiocese de Florianópolis. Como atualizar e concretizar estes objetivos gerais será uma constante preocupação. Cada situação concreta exigirá, seguramente, uma resposta adequada.

2 Escola Diaconal São Francisco de Assis

A apresentação do relatório de nossa Escola Diaconal tem por objetivo sintetizar as três dimensões principais da formação dos nossos diáconos: o processo de seleção dos candidatos ao diaconato, o período de formação na Escola Diaconal e o acompanhamento dos diáconos após a ordenação diaconal. Alguns anexos completam esta nossa exposição.

A) Seleção dos candidatos

Este assunto é bem mais complexo do que parece à primeira vista. Assim, vamos tratá-lo de forma esquematizada e, no que for possível, utilizando o material das "Orientações Básicas para a Formação dos Diáconos Permanentes" elaboradas pela Comissão Nacional dos Diáconos e reconhecidas e recomendadas na reunião de dezembro de 1985, pelo CEP da CNBB, publicadas nos ESTUDOS DA CNBB Nº 57 - Diaconato no Brasil - Teologia e Orientações Pastorais - Edições Paulinas.

Condições prévias

Há necessidade de, antes de iniciar um programa diaconal numa diocese, ter-se conhecimento "do que" e "para que" Diáconos Permanentes. Mas à estas perguntas pastorais é necessário somar-se o conteúdo da graça Sacramental e o "O que é":

Numa Igreja diocesana imediatista, toda pastoral, não há lugar para o Diácono - os Ministros Extraordinários exigem menor investimento em sua preparação/formação

ideológica/pastoral e, se incomodam, podem ser dispensados.

Numa Igreja diocesana toda sacramental também não há lugar para o Diácono, pois longe de evangelização/organização do Povo de Deus ele se sente como um "sacristão engalanado".

O IV Encontro Diaconal do Regional Sul IV conclui que: "o diácono é SERVIDOR do Povo de Deus, sendo sua obrigação preparar-se o melhor possível pelo estudo e oração para o exercício dessa tarefa, onde deve encarnar o AMOR de Cristo, Diácono do Pai, por todos os homens".

Em nossa Arquidiocese o Diácono é preparado para ser, especificamente o ANIMADOR (aquele que dá a alma = anima) de comunidades geográficas, de fé ou serviço.

Isto exige uma mentalização/opção diocesana, presbiteral, paroquial e comunitária (páginas 110 e 112 da obra acima citada).

Escolha

Quanto à escolha, estamos, em nossa Arquidiocese, de pleno acordo com os requisitos listados nas páginas 113 e 114 da obra referida, razão porque passaremos a relatar como, na prática, fazemos a "seleção".

- O pároco, optante pelo Programa Diaconal, começa a analisar os diversos líderes comunitários, verificando quais deles possuem os requisitos pessoais relacionados na obra referendada.
- O segundo passo é conversar com diversas pessoas de comprovado bom senso, verificando se os que passaram pelo crivo dos requisitos pessoais possuem também os requisitos comunitários.
- Só então a(s) pessoa(s) selecionadas são contatadas e suas famílias consultadas, deixando claro que a qualquer momento a caminhada pode ser interrompida, que ainda haverá necessidade da aprovação global da comunidade, da aprovação na e da Escola Diaconal e que, finalmente, haverão os requisitos quanto à dimensão hierárquica.
- O quarto passo será encaminhar o possível candidato à reunião preparatória de futuros alunos da Escola Diaconal.
- Se ele se sentir razoavelmente vocacionado, se sua família estiver de acordo, se houver parecer prévio favorável da Escola/CADIP, então o pároco apresentará o candidato à sanção da comunidade reunida, geralmente em Assembléia dominical.

Continuidade da seleção

É evidente que o candidato aprovado nos 5 (cinco) estágios acima e transformado em aluno da Escola Diaconal não tem sua ordenação assegurada.

Tudo o que ocorreu é seleção prévia.

Durante seus estudos será continuamente observado por seus professores e pelo Programa Diaconal para verificar-se:

- se aplica o que aprende;
- se distribui seus dons;
- se respeita, prestigia e confirma as lideranças existentes;
- se permite e incentiva o surgimento de lideranças novas;
- se consegue trabalhar em equipe;
- se tem humildade e vontade suficiente para ser SERVIDOR;
- se incentiva sua esposa e filhos a participarem do Programa Diaconal;
- se também cresce na fé e oração;
- se preenche os requisitos quanto à dimensão hierárquica.

Como se vê, não é um processo simples e, pode-se afirmar, em alguns pontos, que é bem mais rígida que uma seleção para ordenação presbiteral. Mas, mesmo assim, não é uma garantia da "excelência" diaconal.

B) Síntese Organizacional

Histórico

A Escola Diaconal São Francisco de Assis foi criada em 1971, com a finalidade de preparar futuros diáconos a serviço do povo da Arquidiocese de Florianópolis. No início, recebia, apenas candidatos adultos e casados. O período de preparação era limitado a dois anos e meio. De seis em seis meses, havia uma fase de formação mais intensiva de nove dias, em regime de Internato. A primeira destas fases se realizou de 2 a 12 de julho de 1971. Posteriormente, o período foi alongado para três anos e meio e cada fase abrangia um período de dez dias de formação intensiva.

Atualmente, a programação da Escola se desenvolve em dez fases distribuídas em quatro semestres (janeiro a julho). No período compreendido entre as referidas fases, além de trabalhos escritos, ou orais que os candidatos devem apresentar, há dias de formação espiritual de estudos (as jornadas de formação). Para isso, a Direção da Escola reúne os candidatos e suas respectivas esposas em locais acessíveis a todos. Normalmente, estes encontros são programados em conjunto com os diáconos da Arquidiocese. Nessas "jornadas de formação" se estuda um tema pré-estabelecido, do interesse de todos, faz-se revisão da ação pastoral e se promove troca de experiências no sentido de uma revisão de vida. O dia é encerrado com uma celebração Eucarística. Muito proveitosa tem sido a participação de todos.

Em vista dos objetivos acima descritos, a Escola Diaconal se propõe:

- viabilizar períodos intensivos de formação;
- aprimorar a convivência, através de um regime de Internato;
- acompanhar, de perto, a caminhada de cada candidato;
- oportunizar uma formação sistemática nas várias áreas;
- promover integração na realidade arquidiocesana;
- incentivar a comunhão com o diacônio da Arquidiocese;
- favorecer o aprofundamento da espiritualidade cristã, familiar e diaconal;
- formar para a auto-disciplina e a vivência comunitária;
- educar para a fidelidade às orientações da Igreja e aos sinais dos tempos;
- desenvolver uma consciência crítica em relação aos acontecimentos e às tendências ético-filosófico-teológicas do mundo atual;
- respeitar a individualidade e a história de cada candidato, sem favorecer o individualismo;
- acompanhar cada candidato, através de contatos pessoais constantes, incluindo o diálogo com a esposa e os filhos.

A Escola é acompanhada pela CADIP (Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente) e seu primeiro Diretor foi Monsenhor Valentim Loch, tendo como grande incentivador e colaborador Dom Wilson Laus Schmidt. Atualmente a Escola Diaconal está sob a responsabilidade do Pe. Valter Maurício Goedert. O Diretor deve ser nomeado pelo Senhor Arcebispo Metropolitano e é responsável pela assistência permanente e integral, tanto dos candidatos como dos diáconos já ordenados.

Para ministrar as aulas são convidados professores (presbíteros, diáconos e leigos) que, além do saber, apresentem bom testemunho de vida cristã e que manifestem vivo interesse pelo diaconato permanente.

Funcionamento

A Escola funciona em regime de Internato, com um programa bem definido e horário intensivo (há nove horas de trabalho por dia). Além da instrução, procura-se, sobretudo, promover uma autêntica vivência cristã dos candidatos. Normalmente cada dia é organizado de tal forma que todo o seu contexto, desde a prece matutina até as aulas, obedeça um plano de unidade que tenha como ponto culminante a celebração da Eucaristia realizada, no fim do dia. Na parte da noite são realizados exercícios práticos relacionados ao tema do dia e em sintonia com o ministério diaconal.

A grande maioria dos candidatos se destina à função de "animadores de comunidades", nas capelas filiadas às paróquias onde residem. O grau de instrução varia desde o primário até a pós-graduação universitária. Uma parte dos diáconos, porém, tem apenas o primário até a quarta série. Quanto à profissão, temos agricultores, comerciantes, industriais, operários, professores, serventuários de justiça, policiais e advogados, etc.

Motivações

- A necessidade de períodos intensivos de formação, não apenas na dimensão teológico-pastoral, mas também, e sobretudo, nas dimensões espirituais e humano-afetiva.
- A importância de o candidato ao diaconato fazer parte de um grupo que se proponha aprofundar a mensagem do Evangelho, individual e comunitariamente, superando os individualismos e possibilitando ao candidato a descoberta do "sensus ecclesiae" que deve perpassar toda a sua ação pastoral, a fim de testemunhar o Cristo Servidor.
- A preocupação pela formação de um "Corpo Diaconal" (diacônio), que cultive a unidade na pluralidade e aprofunde sua identidade, no pleno respeito e acolhimento dos demais ministérios eclesiais, a fim de que resplandeça sempre mais a diaconia de Jesus Cristo, na vida e na ação pastoral da Igreja.
- O desejo de oportunizar um contato mais íntimo, pessoal e comunitário, com a pessoa de Cristo, e sua mensagem, através de renovadas experiências de Deus pela oração, do aprofundamento intelectual e existencial dos grandes temas da Espiritualidade Cristã e do exercício mais intenso das virtudes cristãs.
- O empenho em desenvolver, no candidato, a consciência crítica, em relação às realidades eclesiais aos problemas sócio-políticos e econômicos, em busca da verdade, da justiça e do amor, no confronto entre as várias situações do mundo em que vivemos e as exigências do Evangelho.
- A necessidade do amadurecimento da opção vocacional realizada, contando com uma ajuda de direção espiritual personalizada e com encontros de reflexão mais freqüentes.

Programa

O programa tem por objetivo aprofundar as várias dimensões do Mistério da Salvação, relacionando-o com as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias do mundo de hoje, na busca da fidelidade a Cristo, à Igreja e ao homem, em vista do ministério que os candidatos irão exercer em suas comunidades:

Em resumo

Unidades:

- Introdução geral aos temas
- Abordagem antropológica em todas as dimensões

- A Fé como resposta à Revelação de Deus
- O Mistério de Deus
- O Mistério de Cristo
- Jesus Cristo e o cristão
- O Mistério da Igreja
- A Igreja e o mundo

DIMENSÕES:

- Psico-Sociológica
- Bíblica
- Dogmática
- Moral
- Litúrgica
- Pastoral

As dimensões se interpenetram, não constituindo, portanto, elementos estanques. Pedagogicamente, recomenda-se o uso de apostilas. Estão previstos dois dias para cada dimensão.

Além do aspecto teológico e dos exercícios práticos e pastorais, procura-se também suplementar os conhecimentos da história da Igreja e do Direito Canônico, como ainda noções de vernáculo e de comunicação e expressão.

C) Aspectos formativos e jurídicos

Sinopse do currículo

- Dimensão psico-social
- Dimensão bíblica
- Dimensão dogmática
- Dimensão moral
- Dimensão litúrgica
- Dimensão pastoral

Material Didático

- Apostilas encadernadas
- Bibliografia complementar
- Outros subsídios

Regime Didático

- Aulas geminadas (30 aulas por fase)
- Aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos
- Aulas de português e de expressão
- Conferências e cursos intensivos
- Avaliação diária das aulas
- Avaliação geral, ao final de cada fase da Escola
- Elenco selecionado de professores

Prática Pastoral

- Noções teóricas e práticas sobre a Pastoral
- Exercícios práticos
- Apresentação da realidade pastoral diocesana e nacional
- Troca de experiências pastorais

Organização da espiritualidade

- Celebração da Santa Missa
- Celebração do culto da Palavra de Deus
- Celebração da Liturgia das Horas
- Oração individual, em grupos e em comunidade
- Celebração da Penitência
- Palestras sobre temas da espiritualidade cristã e diaconal
- Oportunidade para orientação individual

Vida Comunitária

- Regime de Internato (dez dias por fase)
- Horários
- Tempo para lazer e troca de idéias
- Incentivo para a entre-ajuda

Desenvolvimento das Lideranças

- Incentivo ao exercício das lideranças
na área da liturgia
na vida comunitária
no tempo de lazer

Acompanhamento dos alunos

- Em todos os momentos da Escola
- Nas comunidades de origem
- No contato com os párocos e bispos
- Na preparação em vista dos ministérios
- Nas visitas às famílias e às comunidades
- Na participação dos alunos nos eventos diaconais

Seqüência do conferimento dos ministérios

- Ministério extraordinário da Sagrada Comunhão
- Ministério de Leitor
- Ministério de Acólito
- Admissão como candidato ao diaconato
- Profissão de fé e promessa de fidelidade
- Retiro Canônico
- Ordenação Diaconal

Certificados, registros e provisão

- Certificado de ministro extraordinário da Sagrada Comunhão
- Certificado do ministério de Leitor
- Certificado do ministério de Acólito
- Certificado de habilitação para a ordenação diaconal
- Certificado de admissão como candidato ao diaconato
- Anuência da CADIP
- Certificado de conclusão da Escola Diaconal
- Registro completo de todos os dados do diácono
- Diploma de diácono permanente
- Provisão do Bispo
- Carteira de Identidade diaconal.

3 Formação permanente

Temos consciência de que não bastam os anos de formação da Escola Diaconal para "deixar pronto" o futuro diácono, mesmo porque ninguém jamais está pronto; estamos sempre a caminho. Por conseguinte, o embasamento inicial oferecido pela Escola Diaconal precisa, sempre de novo, ser aprofundado e ampliado. Novos desafios aparecem, diariamente, em todos os campos da atividade humana e também na Igreja. O desgaste do cotidiano exige reabastecimento constante na vivência espiritual, nos conhecimentos humanos e teológicos, na pastoral e no mundo humano-afetivo.

Para responder a estes e outros desafios, a Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente (CADIP) oferece aos diáconos, suas esposas e seus filhos, inúmeras oportunidades de construir não somente uma família unida e feliz, como também um diaconato coeso e vibrante a serviço da causa do Evangelho. Surgiram, assim os dias de Reciclagem, os Encontros das esposas dos diáconos, os Encontros dos filhos dos diáconos, as Jornadas de Formação e os Retiros dos diáconos e respectivas esposas. A CADIP, por sua vez, se empenha, vivamente, no sentido de tornar o menos oneroso possível cada um desses Encontros, inclusive financeiramente.

A) Retiro dos diáconos e esposas

De acordo com a norma do Código de Direito Canônico (Cân.276 ° 2 n° 4) deve realizar-se anualmente, o Retiro dos Diáconos. Procuramos, de tal modo, enfatizar a importância desse evento, que a maioria dos nossos diáconos dele participa, não por obrigação, mas por convicção e ansiosamente o espera. Em geral, o Retiro acontece no mês de setembro e conta com a presença das esposas que puderem dele participar. É inteiramente dispensável elencar os motivos e enfatizar a importância desse Retiro.

B) Reciclagem dos diácono

Desde o início, ficou evidente que a formação dos diáconos deveria ser não apenas uma formação básica, mas também progressiva, global e permanente. Por este motivo se estabeleceu uma Reciclagem obrigatória, de dois em dois anos, de preferência no mês de fevereiro. A última Reciclagem aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro próximo passado. Dada, porém, a urgência dos problemas e a quantidade de documentos oficiais que saem, sistematicamente, e a disponibilidade de tempo dos próprios diáconos, a Assembléia dos diáconos propõe uma modificação: a partir do próximo ano, a Reciclagem acontecerá todos os

anos, num final de semana (sábado e domingo) da segunda metade de fevereiro, com temas pré-estabelecidos, de acordo com a decisão da maioria dos diáconos. A participação dos diáconos nas Reciclagens tem sido muito proveitosa e assídua.

C) As Jornadas de Formação

Em cada semestre, são promovidos Encontros Regionalizados dos diáconos e esposas, como também dos alunos da Escola Diaconal e suas respectivas esposas. São as Jornadas de Formação. Acontecem em quatro regiões diferentes da Arquidiocese, procurando facilitar a participação de todos, sem maiores deslocamentos.

As Jornadas de Formação são um dia de estudo, de oração e de troca de experiências.

Pela manhã, após a acolhida, celebra-se a Liturgia das Horas. Em seguida, é reservada toda a manhã para a exposição e discussão de um tema, escolhido para aquela oportunidade. Após o almoço, há um tempo para troca de experiências em nível pessoal, familiar e pastoral. Celebra-se, também a Liturgia das Horas (vésperas) e se encerra com a celebração da Eucaristia. As Jornadas de Formação acontecem aos domingos.

As Jornadas de Formação são por demais importantes, não só como momento de encontro dos diáconos, como aprofundamento teológico-pastoral, mas também como oportunidade preciosa de mútuo crescimento espiritual e humano-afetivo. Ganha o diaconato da Arquidiocese; o carisma diaconal se reaviva; é beneficiado todo o Povo de Deus; renova-se o elã pastoral dos diáconos. Deus é glorificado!

D) Encontro das esposas

Ouvindo as esposas dos diáconos e dos alunos da Escola Diaconal, quer nas Jornadas de Formação e retiros, quer nas visitas às famílias dos diáconos, ou nos encontros, chegamos à conclusão de que os "sinais dos tempos" nos apontavam para a urgente necessidade de reunir, apenas as esposas, a fim de lhes proporcionar um conhecimento mais amplo sobre o diaconato e sua função na Igreja, contribuindo, desta forma, para uma maior realização pessoal e pastoral dos seus esposos e, ao mesmo tempo, se integrando afetiva e pastoralmente no serviço diaconal.

Objetivando concretizar este anseio, a CADIP organizou nos dias 13,14 e 15 de junho de 1986, o 1º Encontro das Esposas. Nesses encontros se favorece a mais ampla abertura, possibilitando às esposas respostas e encaminhamentos em todas as áreas da personalidade, visando maior união no lar e no trabalho pastoral com seus maridos. Entendemos que ambos devem caminhar juntos, buscando, em primeiro lugar, construir uma família unida, feliz e exemplar para, em seguida, levarem essa experiência às comunidades.

As opiniões, tanto orais como escritas, colhidas após os Encontros, demonstram a plena aceitação, por parte das esposas e já são perceptíveis os resultados positivos dos mesmos, quer no relacionamento familiar, quer no desempenho da pastoral.

E) Encontro dos filhos dos diáconos

Aos poucos, os filhos dos diáconos começaram a sentir a necessidade de se encontrarem, também eles. Alguns não compreendiam bem o sentido e a função do diácono; outros, não se sentiam contentes com as freqüentes saídas dos pais para os trabalhos pastorais; outros, enfim, desejavam aprofundar o valor do carisma diaconal, a fim de poderem, de alguma forma, colaborar para a plena realização do diaconato do pai. Por estes motivos, no início de 1988, o CADIP promoveu o 1º Encontro dos Filhos dos diáconos e dos alunos da

Escola Diaconal.

4 O diaconato no contexto arquidiocesano

Ao nível de Arquidiocese, os diáconos permanentes mantêm uma unidade muito significativa e um relacionamento afetuoso e construtivo com os presbíteros e os leigos. No cultivo dessa integração, salientamos três aspectos importantes:

A) O entrosamento da família diaconal

Com o objetivo de estreitar os laços de amizade e de mútua ajuda entre os próprios diáconos e suas famílias, a Escola Diaconal e a CADIP somam esforços na prestação de uma série de serviços:

- a) Em vista de uma integração mais efetiva e afetiva, o Diacônio da Arquidiocese foi dividido em regiões, de acordo com a proximidade geográfica. Incentivando as reuniões mensais, pretendemos retirar os diáconos do seu isolamento, promovendo troca de idéias em todos os setores de sua vida e de sua atividade pastoral. Reconhecemos que este objetivo ainda não foi plenamente alcançado. O encontro de todos os diáconos da Arquidiocese tem ocorrido anualmente, por ocasião da Jornada de Formação Conjunta, que reúne todas as regiões.
- b) As visitas às famílias dos diáconos têm demonstrado excelentes resultados na busca de maior integração diaconal. Infelizmente, por dificuldade de ordem prática, não foram tão freqüentes como era de se esperar.
- c) O envio de correspondência aos diáconos tem sido objeto de constante preocupação, tanto da Escola Diaconal, quanto da CADIP. Acreditamos que nossos diáconos estão bem informados sobre tudo o que se passa na Arquidiocese e acompanham os grandes eventos da Igreja no Brasil e no mundo. Essa correspondência abrange os diferentes aspectos da família diaconal: cronogramas anuais, informativos pastorais quinzenais, revistas de pastoral, síntese de documentos da CNBB e da Santa Sé, programas dos diferentes eventos diaconais; felicitações por ocasião dos aniversários natalícios, dos aniversários de casamento e de ordenação diaconal.

B) Relacionamento entre diáconos e presbíteros

Embora persistam restrições, da parte de alguns presbíteros, em relação ao Diaconato Permanente ou, em particular, em relação ao desempenho pastoral deste ou daquele diácono, constatamos um clima bastante favorável ao Diaconato Permanente e um bom relacionamento dos presbíteros com os diáconos e suas famílias.

Este entrosamento se aprofunda sempre mais nas reuniões comarcais e arquidiocesanas de pastoral, nas assembléias arquidiocesanas, nas confraternizações e, principalmente, no Encontros dos párocos com os diáconos e suas famílias.

C) Os diáconos e as comunidades

Não podemos esconder as dificuldades que existem, cá e lá, entre alguns diáconos e elementos da comunidade. Na maioria das vezes, no entanto, constituem desafios normais, prontamente solucionados. Quando algo de mais grave ocorre, a CADIP, em conjunto com o presbítero Orientador do Diaconato Permanente (no momento Pe. Valter Maurício Goedert) se empenha em promover o diálogo, em busca do consenso. Afora esses casos, o

relacionamento entre diáconos e comunidade tem sido altamente positivo.

5 Estatuto da Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente – Cadip

I – Da Finalidade e da Competência

Art. 1º A Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente, entidade sem fins lucrativos, de ora em diante denominada CADIP, é o órgão representativo e executivo dos diáconos permanentes da Arquidiocese de Florianópolis, competindo-lhe:

- a) representar o corpo diaconal junto ao Arcebispo Metropolitano, aos organismos diocesanos, regionais/nacionais e às demais instituições constituídas;
- b) promover a integração e a comunhão da família diaconal;
- c) fomentar ações de valorização e de incentivo do ministério diaconal, em comunhão com as diretrizes e orientações da Igreja universal, nacional, arquidiocesana e paroquial;
- d) estar a serviço do diaconato, na busca de aperfeiçoamento para melhor servir o Povo de Deus;
- e) participar da administração e da manutenção da Escola Diaconal São Francisco de Assis;
- f) colaborar com o presbítero responsável pelo Diaconato Permanente;
- g) propiciar atividades de formação e de animação dos diáconos, de suas esposas e filhos;
- h) buscar a identificação da ação ministerial do diácono na Igreja;
- i) ampliar e consolidar o relacionamento e a integração dos diáconos permanentes com os presbíteros; auxiliar o Arcebispo Metropolitano e estar a seu serviço em sua tríplice função de profeta, sacerdote e pastor, prestando-lhe toda a assessoria que for solicitada, especialmente no que se refere aos assuntos do Diaconato Permanente; Levar à Assembléia Geral sugestões relativas à vida e à ordem diaconal.

Art. 2º A CADIP receberá, do Arcebispo Metropolitano, assistência e orientação, visando fomento da caminhada e participação do diaconato, decorrentes do Sacramento da Ordem.

II – Da Diretoria Executiva: sua Constituição, Reuniões e Atribuições

Art. 3º A CADIP será administrada por uma Diretoria Executiva constituída por nove membros, sendo três natos: o Arcebispo Metropolitano, o presbítero orientador do Diaconato Permanente e o Diretor da Escola Diaconal São Francisco de Assis e seis diáconos eleitos para as funções de Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro, de acordo com o que dispõe o Capítulo IV deste Estatuto.

Parágrafo Único - O mandato da Diretoria Executiva da CADIP é de três anos, não sendo permitida a reeleição para o mesmo cargo.

Art. 4º A CADIP reunir-se-á, ordinariamente, de dois em dois meses, de acordo com calendário a ser estabelecido na última reunião do ano anterior e, extraordinariamente, todas as vezes que for necessário.

Parágrafo Único – As reuniões extraordinárias poderão ser convocadas pelo Arcebispo Metropolitano, pelo Presidente da CADIP, ou pela maioria absoluta de seus membros.

Art. 5º Caberá ao Arcebispo Metropolitano a presidência das reuniões ordinárias

e extraordinárias da CADIP.

Art. 6° A CADIP poderá ter tantos assessores, quantos julgar necessários, não lhes cabendo o direito a voto.

Art. 7° Cabe ao Presidente:

- a) substituir o Arcebispo Metropolitano na presidência das reuniões, em sua ausência e impedimento ou por sua delegação;
- b) implementar as resoluções tomadas nas reuniões e Assembléias;
- c) zelar pela concretização das finalidades da CADIP, elencadas no artigo 1° deste Estatuto;
- d) tomar as medidas administrativas necessárias ao bom andamento da CADIP; assinar, em conjunto com o Tesoureiro, os documentos de pagamentos e/ou aquisição e venda de bens móveis e imóveis da CADIP, mediante prévia autorização do Arcebispo Metropolitano.

Art. 8° Cabe ao Vice-Presidente:

- a) substituir o Presidente na sua ausência ou impedimento.

Art. 9° Cabe ao 1° Secretário:

- a) secretariar as reuniões, elaborando as respectivas atas e relatórios anuais;
- b) zelar pelo bom andamento dos trabalhos da Secretaria; expedir correspondências diversas; manter arquivo da documentação de interesse.

Parágrafo Único: Ao 2° Secretário cabe substituir o 1° Secretário em sua ausência ou impedimento.

Art. 10 Cabe ao 1° Tesoureiro:

- a) manter sob sua guarda o numerário e os valores de propriedade da CADIP;
- b) abrir e encerrar depósitos bancários e aplicar o numerário da CADIP, assinando cheques, ordens de transferência e demais documentos necessários, juntamente com o Presidente;
- c) receber as contribuições e/ou doações dos diáconos permanentes ou de outros, mediante recibo de comprovação; manter em dia a escrituração contábil da CADIP.

Parágrafo Único: Ao 2° Tesoureiro cabe substituir o 1° Tesoureiro, em sua ausência ou impedimento.

Art. 11 Os membros da CADIP não poderão ser remunerados pelo exercício das funções de Diretoria.

III – Das Assembléias

Art. 12 A Assembléia Geral Ordinária e a Extraordinária do diaconato arquidiocesano serão constituídas por todos os diáconos permanentes da Arquidiocese de Florianópolis, onde os mesmos terão direito a voz e voto.

Art. 13 O diaconato arquidiocesano reunir-se-á em Assembléia Geral Eletiva de três em três anos, no mês de maio, durante a Jornada de Formação, em dia a ser fixado pela

CADIP.

Art. 14 A Assembléia Geral Extraordinária poderá ser convocada pelo Arcebispo Metropolitano, pelo Presidente da CADIP, ou por um grupo de diáconos permanentes, correspondente a 30% do total dos diáconos existentes.

Art. 15 As Assembléias Geral, Ordinária e Extraordinária, funcionarão, em primeira convocação, com a presença mínima de dois terços dos diáconos permanentes da Arquidiocese e, em segunda convocação, trinta minutos após a primeira, com qualquer número.

Art. 16 A presidência da Assembléia Geral será exercida pelo Arcebispo Metropolitano e, na sua ausência, pelo Presidente da CADIP, conforme preceitua o artigo 7º do Estatuto.

Art. 17 A convocação para as Assembléias Geral, Ordinária e Extraordinária, deverá ser expedida aos diáconos e demais interessados, com a antecedência mínima de trinta dias.

Parágrafo Único – No expediente de convocação da Assembléia Geral deverá constar a data, a hora, o local e a pauta dos trabalhos da mesma.

Art. 18 Caberá à Assembléia Geral Ordinária:

- a) apreciar o relatório de atividades e a prestação de contas da Diretoria Executiva da CADIP;
- b) eleger os membros da CADIP para o triênio seguinte;
- c) votar as linhas de ação, programas e propostas de atividades da CADIP e da própria Assembléia Geral;
- d) fixar o valor da contribuição dos diáconos para o custeio das despesas da CADIP.

Art. 19 O processo eletivo será conduzido pela Diretoria Executiva da CADIP ou por uma Comissão definida pela Assembléia Geral.

IV – Da Eleição e da Posse

Art. 20 Os membros da CADIP serão eleitos, em votação secreta, pelos diáconos presentes à Assembléia Geral Eletiva, não sendo permitido o voto por procuração.

Art. 21 Para a composição da Diretoria Executiva da CADIP, serão indicados quatro diáconos, sendo um de cada região: Itajaí, Florianópolis, Santo Amaro da Imperatriz e Biguaçu e eleitos outros dois diáconos pela Assembléia Geral.

§ 1º - Definidos os seis membros, a eleição do Presidente será feita por votação secreta, considerado-se eleito aquele que obtiver maioria absoluta - metade mais um - dos votos da Assembléia Geral, sendo feita(s) nova(as) votação(ões), caso não for atingido o número de votos suficientes.

§ 2º - As demais funções da Diretoria Executiva da CADIP serão definidas entre os membros eleitos, após a escolha do Presidente.

Art. 22 A Diretoria Executiva eleita será empossada pelo Senhor Arcebispo Metropolitano, ou seu delegado, no mesmo dia da eleição por ocasião do encerramento da Assembléia Geral.

V – Do Patrimônio

Art. 23 A CADIP poderá ter patrimônio próprio, constituído de bens móveis e imóveis que vier adquirir ou que receber por doação.

Art. 24 Constituem renda da CADIP:

- a) contribuições dos diáconos permanentes;
- b) recursos advindos de legados e de donativos;
- c) juros e correção monetária de aplicação financeira; e recursos obtidos através de promoções diversas.

§ 1º – Os recursos financeiros serão aplicados na execução de atividades próprias da CADIP.

§ 2º – Em caso de extinção da CADIP, seu patrimônio será, automaticamente transferido à Arquidiocese de Florianópolis.

VI – Da Assessoria à Arquidiocese

Art. 25 Além do que o Arcebispo julgar por bem determinar, a CADIP deverá auxiliá-lo em tudo o que for necessário, especialmente:

- a) no funcionamento e administração da Escola Diaconal São Francisco de Assis;
- b) no levantamento dos dados necessários à aprovação dos candidatos ao Diaconato Permanente, oferecendo-lhe parecer; no acompanhamento dos candidatos ao Diaconato Permanente; e no acompanhamento dos diáconos permanentes, promovendo a integração do diaconato na Arquidiocese.

VII – Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 26 Fica prevista a criação do Conselho Fiscal, se assim for julgado necessário, sendo sua eleição definida em Assembléia Geral Eletiva, com seu mandato coincidente com o da Diretoria Executiva da CADIP.

Art. 27 Alterações deste Estatuto só poderão ser feitas por decisão da Assembléia Geral, ou pela sua Diretoria Executiva em caso de ajuste ao Estatuto da CND e CRD, em acordo com o presbítero orientador do Diaconato Permanente e mediante homologação do Arcebispo Metropolitano, conforme constante no artigo 30 deste mesmo Estatuto.

Art. 28 Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria Executiva da CADIP, em comum acordo com o presbítero orientador do Diaconato Permanente e com o Arcebispo Metropolitano.

Art. 29 O presente Estatuto entrará em vigor, após sua aprovação pela Assembléia Geral e homologação pelo Arcebispo Metropolitano.

Florianópolis, outubro de 2004.

Nota: O presente Estatuto por ter sido adaptado ao Estatuto da Comissão Nacional dos Diáconos e da Comissão Regional dos Diáconos recebeu a homologação do Excelentíssimo e Reverendíssimo Arcebispo Metropolitano de Florianópolis D. Murilo SR. Krieger, emde outubro de 2004, conforme preceitua o seu artigo 27.

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS - ESCOLA DIACONAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Currículo da Escola Diaconal

	ESTUDOS RELIGIOSOS E SOCIAIS	TEOLOGIA BÍBLICA	TEOLOGIA SISTEMÁTICA	TEOLOGIA MORAL	TEOLOGIA LITÚRGICA	TEOLOGIA PASTORAL
1ª Fase	Liderança e Dinâmica de Grupo Chefia, liderança e gerência; estilos de liderança; liderança e personalidade; interação grupal; interação e delegação; reuniões.	Introdução à Bíblia I Etapas da elaboração da Bíblia; o que aconteceu aos judeus; divisão da Bíblia; formação do AT.	Introdução à Teologia Conceito, objeto, modalidades, dimensões, caracteres, funções, metodologia; Teologia, Igreja, fé e sociedade; pluralismo teológico; divisão e disciplinas.	A realidade do agir popular A ética como fenômeno humano; a ética como ciência; a ética cristã; ética autônoma - teônoma - personalista.	Liturgia, momento histórico da salvação Escritura e Igreja primitiva; desenvolvimento histórico; teologia litúrgica do Vaticano II.	Introdução à Pastoral Conceito de Evangelização; Conteúdo, vias, espírito; Pastoral e evangelização; Horizonte da evangelização.
2ª Fase	O ser humano: relacionamento e comunicação A psicologia do desenvolvimento; a pessoa e o processo de comunicação humana.	Introdução à Bíblia II Conceito de inspiração; o Cânon; hermenêutica; Tradição e Magistério.	A Revelação de Deus Noção bíblica de Revelação; Revelação e Magistério da Igreja; Revelação: palavra, testemunho e encontro; Revelação: criação, história e encarnação.	Moral Fundamental I Moral no AT; Moral no NT; a ética da situação; o ato moral.	A Liturgia hoje Visão geral da "Sacrosanctum Concilium"; Liturgia em Puebla; grandes desafios da Liturgia hoje; animação da vida litúrgica no Brasil.	Planejamento pastoral Importância e necessidade; Caminhada histórica; Princípios fundamentais; Elementos essenciais; Metodologia e métodos.
3ª Fase	Aspectos filosóficos do homem A concepção grega e romana do homem; a concepção cristã do homem; a concepção do homem na Renascença; a concepção marxista e existencialista do homem; a concepção do homem no existencialismo cristão.	O projeto de Deus Introdução ao Pentateuco; livro do Gênesis; livro do Êxodo.	Teologia da Fé A fé como estrutura primordial da existência humana; Teologia bíblica da fé; documentos do Magistério; dimensão eclesial da fé; secularização e fé.	Moral Fundamental II Consciência moral; o pecado; virtudes.	Celebrar: uma necessidade O homem e o culto; caráter simbólico da Liturgia; Liturgia e corporeidade; a família de Deus em festa; assembleia litúrgica: mistério, características, dias e lugar.	Celebração da Palavra de Deus Liturgia e comunicação; Teologia da Palavra de Deus; Celebração da Palavra de Deus.
4ª Fase	O homem numa abordagem sociológica A dimensão social e política do homem; a cultura e o homem; o homem e a religião; a pessoa humana.	Deus falou pelos profetas O profetismo em Israel; visão geral do profetismo a partir de Amós; a missão profética da Igreja hoje.	Antropologia teológica A fé na criação; o mundo criado invisível: anjos e demônios; origem da vida humana; o homem, imagem de Deus; o homem, espírito encarnado; a causa da miséria humana é o pecado; a divisão do homem como pecado.	Moral da vida Noções introdutórias; temas específicos: aborto, esterilização, eutanásia, engenharia genética, ética médica.	A celebração da Palavra de Deus O mistério da Palavra de Deus; a interpretação cristã e litúrgica da Bíblia; a Homilia.	Prática homilética Teologia da pregação; Técnica da pregação; Psicossociologia do auditório.
5ª Fase	O homem e o desafio ideológico	A Lei do Senhor é perfeita Os livros sapienciais;	O Deus da Revelação A experiência de Deus no	Moral da sexualidade e do matrimônio I	Liturgia: epifania da Igreja Liturgia: ato da Igreja; o povo	O tempo sagrado O Ano Litúrgico; A Liturgia das

Fase	Conceito de ideologia; Positivismo; Historicismo; Marxismo.	introdução geral aos salmos; Cristo e os salmos; a interpretação cristológica dos salmos; rezar os salmos hoje.	testemunho do AT; a fé: resposta cristã ao Deus Uno e Trino; o mundo, lugar da experiência de Deus.	O sentido da sexualidade humana; dimensões da sexualidade humana; orientações educativas sobre o amor humano.	de Deus na Assembléia; as diferentes funções na Assembléia; Liturgia e Religiosidade popular; os símbolos na religião popular; a Liturgia e as CEBs.	Horas.
6ª Fase	O ser humano: um ser religioso A fé cristã e o pluralismo religioso; as Igrejas fundamentalistas; os movimentos exotéricos; os movimentos gnósticos; a Nova Era.	Jesus Cristo: a realização da promessa A origem do NT; introdução aos Evangelhos; os sinóticos.	Cristologia: história e mistério de Jesus Cristo Jesus e o Reino de Deus; a consciência de Jesus; o processo contra Jesus; a morte de Jesus; a ressurreição de Jesus; a fé cristológica da Igreja; a existência cristã segundo a cristologia.	Moral da sexualidade e do matrimônio II Moral matrimonial; amor conjugal; relações extra-conjugais; divórcio; paternidade responsável.	Teologia Sacramental I Os sacramentos: maravilhas da Salvação Introdução geral; os sinais sagrados; instituição; eficácia sacramental; os sacramentos da fé.	Os Sacramentais Dimensão bíblico-teológica; O Rito de bênçãos; Celebração litúrgica.
7ª Fase	Catolicismo popular no Brasil Formação histórica; análise religioso-eclesial; pluralismo religioso no Brasil; enfoque sociocultural.	Cristo na vida do cristão I As cartas de Paulo: Romanos; Iª Coríntios; IIª Coríntios.	Teologia da Graça O homem pecador em processo de conversão; o homem novo em Cristo; o Espírito Santo na Igreja e no mundo.	Moral Social I O pensamento social judaico-cristão; a história da Igreja; a Igreja face ao Liberalismo e ao Socialismo.	Teologia Sacramental II Sacramentos da Iniciação Cristã I O sacramento do Batismo: dimensão bíblica, teológica, litúrgica, pastoral, canônica e ecumênica; o sacramento da Confirmação.	Pastoral do Batismo História, teologia e celebração; Rito para batismo de crianças; Rito de iniciação cristã dos adultos; Orientações pastorais.
8ª Fase	Noções sobre o Ecumenismo I Apresentação geral; o que nos diz o Papa.	Cristo na vida do cristão II As cartas católicas.	Escatologia A morte na perspectiva cristã; a ressurreição dos mortos; a manifestação gloriosa de Cristo; o fim do mundo; o juízo universal; a purificação; céu e inferno.	Moral Social II A doutrina social da Igreja; as encíclicas sociais e o Sínodo da Justiça; Magistério social latino-americano; o discurso social da CNBB.	Teologia Sacramental III Sacramentos da Iniciação Cristã II Eucaristia: história, visão bíblica, litúrgico-celebrativa, visão teológica, ecumênica e pastoral.	O Diácono na celebração da Eucaristia Funções e ministérios; Sagrada comunhão e culto eucarístico fora da missa.
9ª Fase	Ecumenismo e diálogo inter-religioso II O horizonte histórico-teológico-pastoral do Ecumenismo.	O povo da Nova Aliança O povo de Deus no AT e NT; as parábolas do Reino; os Atos dos Apóstolos.	Eclesiologia: o mistério da Igreja O mistério da Igreja; figuras bíblicas sobre a Igreja; notas da Igreja; vocação universal à santidade; constituição hierárquica, religiosos e leigos.	Direito Canônico I Princípios para interpretar; normas gerais; o Povo de Deus; leigos e hierarquia.	Teologia Sacramental IV - Sacramento da Reconciliação - Sacramento da Unção dos Enfermos	Pastoral da Reconciliação e da Unção dos Enfermos Celebrações penitenciais; Pastoral dos enfermos; Exéquias.
10ª Fase	Pastoral Social Objetivos; estrutura; espiritualidade; caminhada histórica.	Caminhar na luz: teologia joanina Escritos Joaninos; Evangelho, cartas e Apocalipse.	Eclesiologia: a missão da Igreja A missão da Igreja no mundo; os ministérios na Igreja; Teologia do diaconato permanente.	Direito Canônico II A missão de santificar; a liturgia; os sacramentos; sanções canônicas.	Teologia Sacramental V - Sacramento do Matrimônio - Teologia dos Ministérios - Sacramento da Ordem - Teologia do Diaconato	Pastoral do Matrimônio Ritual do matrimônio; Teologia e celebração; Orientações pastorais.

GRADE CURRICULAR		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
<i>Teologia Bíblica</i>	06	90
<i>Teologia Sistemática</i>	06	90
<i>Teologia Litúrgica</i>	06	90
<i>Teologia Moral</i>	06	90
<i>Formação Espiritual</i>	10	150
<i>Teologia Pastoral</i>	06	90
<i>Enc. Formação Pastoral</i>	08	120
<i>História da Igreja</i>	03	45
<i>Direito Canônico</i>	02	30
<i>Estudos Sociais</i>	05	75
<i>Comunicação e Homilética</i>	04	60
<i>Ecumenismo e D. Religioso</i>	02	30
<i>Religiosidade Popular</i>	02	30
TOTAL	66	990

CONFERIMENTO DOS MINISTÉRIOS

A recepção dos Ministérios acontecerá progressivamente, no decorrer das fases da Escola.

Desse modo, O MINISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO DA S. COMUNHÃO poderá ser conferido após a terceira fase; LEITORATO após a quinta fase e o ACOLITATO após a sétima fase. O JURAMENTO DE FIDELIDADE e a PROFISSÃO DE FÉ poderá ocorrer no final da oitava fase. O RETIRO CANÔNICO acontecerá após a décima fase, em data a ser previamente combinada com o Sr. Arcebispo. No encerramento do RETIRO CANÔNICO, ocorrerá a ADMISSÃO OFICIAL como candidato ao DIACONATO.

HINO DA ESCOLA DIACONAL

Letra: Pe. Dr. Valter Mauricio Goedert - Música: José Acácio Santana

1. E--du--ca--dos na esco--la que con--duz ao ser--vi--ço do Rei--no
do Se--nhor, os fu--tu--ros mi--nistros de Je--sus se ins--pi--ram no
Mes--tre Servi--dor. **ESTR.** SER--VI--DOR DO EVAN--GELHO, SAL E LUZ, NA ES-----
-CO--LA DO A--MOR CRESCENDO VAI O CRIS--TÃO, QUE CA---MINHA COM JE--SUS,
O E---TER-NO DI---Á--CO--NO DO PAI.

Estribilho

***Servidor do Evangelho, sal e luz,
na escola do amor crescendo vai
o cristão, que caminha com Jesus,
o eterno Diácono do Pai.***

Educados na Escola que conduz
ao serviço do Reino do Senhor,
os futuros ministros de Jesus
se inspiram no Mestre Servidor.

O Evangelho é luz que ilumina
o caminho seguido por Jesus,
ao viver em total diaconia
sua vida de amor até a cruz.

Com Francisco de Assis, irmão menor
e na sua constante proteção,
nossa Escola assume, com fervor,
o serviço por Deus e pelo irmão.

ESCOLA DIACONAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 1524

Bairro Pantanal – Caixa Postal 5041

Fone: (0**48) 234-0400

88040-970 – FLORIANÓPOLIS - SC – Brasil